



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

ROSIANE GARCIA DINIZ

**EPÍFITAS VASCULARES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE
PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: RIQUEZA, COMPOSIÇÃO
E CONHECIMENTO ACUMULADO.**

Prof. Dr. ANDRÉ FELIPPE NUNES-FREITAS

Orientador

SEROPÉDICA, RJ

NOVEMBRO – 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

ROSIANE GARCIA DINIZ

**EPIFITAS VASCULARES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE
PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: RIQUEZA, COMPOSIÇÃO
E CONHECIMENTO ACUMULADO.**

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia Florestal, como requisito parcial para a obtenção do Título de Engenheiro Florestal, Instituto de Florestas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Prof. Dr. ANDRÉ FELIPPE NUNES-FREITAS

Orientador

SEROPÉDICA, RJ
NOVEMBRO – 2016

**EPIFITAS VASCULARES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE
PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: RIQUEZA, COMPOSIÇÃO
E CONHECIMENTO ACUMULADO.**

ROSIANE GARCIA DINIZ

Monografia aprovada em 18 de novembro de 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Felipe Nunes-Freitas – UFRRJ

Orientador

Prof. Msc. Aline dos Santos Dias – UFRRJ

Membro

Prof. Dr. Kelly Cristina da Silva Gonçalves – UFRRJ

Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais (Elizete e José Renilton) pelo amor incondicional que me dedicaram, desde cedo me incentivando a nunca desistir dos meus sonhos. A toda minha família e amigos pelo apoio e incentivo, que me confortaram nos momentos difíceis desta caminhada.

“A criação de uma área protegida é uma confissão de suicídio. Uma sociedade que precisa proteger a natureza de si mesma não pode estar certa.”

José Lutzenberger

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela bolsa de Iniciação Científica concedida durante o curso.

Ao meu orientador André Felipe Nunes-Freitas por acreditar e me dar oportunidade de desenvolver este projeto de pesquisa, pela orientação, paciência e por todos os ensinamentos (me ajudando de todas as formas “possíveis e imagináveis”).

À Thereza Christina, que me co-orientou “extra-oficialmente” e me ajudou muito com todas as suas sugestões e correções minuciosas, preocupadíssima com a qualidade da pesquisa desenvolvida, sempre solícita e paciente.

Aos meus Pais, Elizete Rodrigues e José Renilton, por me apoiarem e incentivarem em tudo, acima de tudo pelos valores que me passaram, responsáveis pelos meus valores, caráter e por tudo que sou.

As minhas amigas de alojamento, Paula Senna e Verônica Soares, que se tornaram parte da minha família, por todos os momentos de descontração, festas, bebedeiras e sufocos que passamos na UFRRJ.

A todos os amigos do Laboratório de Ecologia Florestal e Biologia Vegetal da UFRRJ, que me receberam de braços abertos no laboratório e aos que chegaram depois, pelas ajudas e conversar bem-humoradas das nossas reuniões.

Aos amigos e companheiros de curso e agora de profissão, Camila e Diego, pelos momentos de desesperos que passamos juntos nas disciplinas mais complicadas do curso, mas “no final tudo dá certo, se não deu certo ainda é porque não chegou ao final”.

Aos professores do Instituto de Florestas que ajudaram de alguma forma e contribuíram para minha formação ética e profissional.

À minha família, que não sabem ao certo o nome do meu curso, pelo apoio e incentivo sempre cheios de orgulho porque eu me tornaria “fiscal da natureza”.

Ao Sr. Luíz Batista um dos maiores incentivadores, pelo apoio e pelos conselhos.

RESUMO

EPÍFITAS VASCULARES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: RIQUEZA, COMPOSIÇÃO E CONHECIMENTO ACUMULADO.

As epífitas da Mata Atlântica, em especial do Estado do Rio de Janeiro, apresentam elevada biodiversidade e importância para a manutenção de outras espécies e serviços ambientais, contudo ainda são pouco conhecidas, principalmente em termos ecológicos, mesmo em unidades de conservação. Nunca foi elaborada uma lista de epífitas vasculares para as Unidades de Conservação (UC) do Estado, dificultando a compreensão de padrões de diversidade desse grupo. Assim, o presente estudo volta-se para as UCs do Estado do RJ, buscando consolidar informações sobre a ocorrência de epífitas vasculares, avaliando o atual estado do conhecimento desse grupo ecológico e compreender as lacunas de conhecimento. Analisou-se as UCs federais de proteção integral com coletas botânicas (N = 7). Utilizou-se as 21 famílias botânicas com maior representação florística de epífitas na Mata Atlântica. Foi elaborada uma lista de espécies através do Catálogo de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Estado do RJ. Para cada espécie consultou-se o *status* de conservação, hábito e forma de vida, através da Lista de Espécies da Flora do Brasil (REFLORA) e do Livro Vermelho (LV) da Flora do Brasil. Realizou-se a análise para as espécies de hábito epifítico (holoepífitas, hemiepífitas, epífitas facultativa). Também foi aplicado o Índice de similaridade de Jaccard (J) entre as UCs. Levantou-se 1.392 espécies, as quais 735 (52,80%) epífitas. Quanto à representatividade das epífitas, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) apresentou 764 espécies registradas, das quais 57,20% são epífitas. As famílias botânicas com maior número de registros foram, respectivamente, Orchidaceae (N = 513; 41,17%) e Bromeliaceae (N = 201; 16,13%). Em relação às espécies ameaçadas, 31 espécies (4,4%) encontram-se classificadas como ameaçadas no Livro Vermelho, enquanto a REFLORA classificou 82 (11,7%) espécies como ameaçadas. As UCs que abrigam os maiores números de espécies ameaçadas, tanto para a lista da REFLORA quanto para o LV são Parque Nacional do Itatiaia (PARNAI) (REFLORA= 36sp; LV= 20sp) e PARNASO (REFLORA= 32sp; LV= 12), estas espécies encontram-se distribuídas em diferentes categorias de ameaça. Aplicando-se o Índice de Jaccard entre as UCs estudadas, a maior similaridade florística foi encontrada entre PARNASO e PARNAI (32,71%). Portanto, estado do Rio de Janeiro possui alta riqueza de epífitas vasculares. O registro de espécies ameaçadas nas UCs evidencia a efetividade destas na conservação da diversidade biológica. No entanto, os dados também indicam que é necessário um aumento no esforço de coleta e/ou desenvolvimento de pesquisas e programas específicos de levantamento da flora nas demais UCs do estado, especialmente nas outras fitofisionomias.

Palavras-chave: Banco de dados, Mata Atlântica, Biodiversidade, *Status* de conservação, Endemismo.

ABSTRACT

VASCULAR EPIPHYTES IN FEDERAL FULL PROTECTION CONSERVATION UNITS OF RIO DE JANEIRO STATE: RICHNESS, COMPOSITION AND ACCUMULATED KNOWLEDGE.

Atlantic Forest epiphytes, in particular of Rio de Janeiro state, have high biodiversity and importance for the maintenance of other species and environmental services. Although they are still unknown, especially in ecological terms, even in conservation units. There is no list of vascular epiphytes for the State's Conservation Units (UC), making it difficult to understand the diversity patterns of this group. Therefore, this study turns to the UCs of Rio de Janeiro, seeking to consolidate information on the occurrence of vascular epiphytes, estimating the current state of knowledge of this ecological group and comprehending the knowledge gaps. In this work, were analyzed seven federal full protection Conservation Units with botanical collections. The 21 botanical families with more floristic representation of epiphytes in the Atlantic Forest were used. A list of species was elaborated through the Catalogue of Vascular and Bryophytes of RJ. For each species was consulted the conservation status, habit and way of life, through the List of Species of the Brazilian Flora (REFLORA) and the Red Book of Brazilian Flora. We conducted the analysis for the species of epiphytic habit (epiphytic, hemi-epiphyte, facultative epiphytic). Jaccard's similarity index (J) also was applied between the UCs. We found 1,392 species, of which 735 (52.80%) are epiphytes. Serra dos Órgãos National Park (PARNASO) had recorded 764 species, of which 57.20% are epiphytes. The botanical families with the highest number of records were, respectively, Orchidaceae (N = 513; 41.17%) and Bromeliaceae (N = 201; 16.13%). Regarding endangered species, 31 species (4.4%) are classified as endangered in the Red Book, while REFLORA ranked 82 (11.7%) species as threatened. The UCs that are home to the highest number of threatened species, both for the REFLORA's list and for the Red Book (RB) are Itatiaia National Park (PARNAI) (REFLORA = 36sp; RB = 20sp) and PARNASO (REFLORA = 32sp; RB = 12), these species are distributed in different categories of threat. Applying the Jaccard's index between as studied UCs, the largest floristic similarity was found between PARNASO and PARNAI (32.71%). Therefore, the state of Rio de Janeiro has high richness of vascular epiphytes. The record of threatened species in UCs show the effectiveness of these areas in the conservation of biological diversity. However, the data also indicates that it is necessary to increase the effort on collection and on research development and specific programs of flora survey in other Conservation Units of the state, particularly in other phytogeographies.

Keywords: Database, Atlantic Forest, Biodiversity, Conservation status, Endemism.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	IX
LISTA DE FIGURAS.....	X
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. BIOMA MATA ATLÂNTICA.....	1
1.2. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	3
1.3. EPÍFITAS VASCULARES.....	6
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	8
3.1. ÁREA DE ESTUDO.....	8
3.2. AMOSTRAGEM.....	11
4. RESULTADOS.....	13
5. DISCUSSÃO.....	29
6. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXO 1.....	41

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1:** UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UTILIZADAS NO PRESENTE ESTUDO E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS (SIGLA, ANO DE CRIAÇÃO; ÁREA (KM²); MUNICÍPIOS ABRANGIDOS E FITOFISIONOMIAS). 14
- TABELA 2:** FAMÍLIAS BOTÂNICAS COM MAIOR REPRESENTAÇÃO FLORÍSTICA DE EPÍFITAS NA MATA ATLÂNTICA (95 % DO TOTAL DE ESPÉCIES), SEGUNDO DADOS DE LEVANTAMENTOS FLORÍSTICOS QUE LEVARAM EM CONTA ESTA FORMA DE VIDA, E SEUS RESPECTIVOS VALORES DE IMPORTÂNCIA EM PORCENTAGEM (%). RETIRADO DE KERSTEN (2010). 15
- TABELA 3:** RIQUEZA DE ESPÉCIES DE EPÍFITAS VASCULARES POR FAMÍLIAS BOTÂNICAS QUE OCORREM NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. . 15
- TABELA 4:** RIQUEZA TOTAL (STOTAL) POR UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC), RIQUEZA DE EPÍFITAS (SEPÍFITA) POR UC, QUOCIENTE EPIFÍTICO (QE) EM PORCENTAGEM E RIQUEZA TOTAL GERAL (STOTAL GERAL) DO SOMATÓRIO DAS ESPÉCIES VEGETAIS REGISTRADAS NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL (UCS) AVALIADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 16
- TABELA 5:** LISTA DE ESPÉCIES DE EPÍFITAS VASCULARES AMEAÇADAS QUE OCORREM NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COM A CLASSIFICAÇÃO DO *STATUS* DE CONSERVAÇÃO DA LISTA DO REFLORA (JBRJ, 2015) E DO LIVRO VERMELHO (MARTINELLI E MORAES, 2013)..... 21
- TABELA 6:** ESPÉCIES AMEAÇADAS ENDÊMICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO QUE ESTÃO OCORRENDO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO. 27
- TABELA 7:** MATRIZ DE SIMILARIDADE DE JACCARD PARA OS PARES DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 28

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: BLOCOS DE VEGETAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CATEGORIZADOS EM GRANDES BLOCOS ADAPTADO DE ROCHA <i>ET AL.</i> (2003).	4
FIGURA 2: REGIONALIZAÇÃO UTILIZADA PARA O ESTABELECIMENTO DE ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA CONSERVAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO OFICIALMENTE ADOTADA PELO GOVERNO.....	10
FIGURA 4: NÚMERO DE REGISTROS DE EPÍFITAS POR FAMÍLIAS BOTÂNICAS QUE OCORRERAM NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.	17
FIGURA 5: CATEGORIZAÇÃO QUANTO À RELAÇÃO COM O HOSPEDEIRO (HOLOEPÍFITAS, FACULTATIVAS E HEMIEPÍFITAS) DAS ESPÉCIES EPIFÍTICAS NAS FAMÍLIAS BOTÂNICAS QUE OCORRERAM NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.	18
FIGURA 6: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COM REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS PELA LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL – REFLORA (JBRJ, 2015).....	19
FIGURA 7: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COM REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS CLASSIFICADAS PELO LIVRO VERMELHO DA FLORA DO BRASIL (MARTINELLI E MORAES, 2013)..	20
FIGURA 8: CLASSIFICAÇÃO DE ENDEMISMO PARA ESPÉCIES EPIFÍTICAS QUE OCORRERAM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SEGUNDO O REFLORA.....	26
FIGURA 9: DENDOGRAMA DE SIMILARIDADE FLORÍSTICA ENTRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..	28

1. INTRODUÇÃO

1.1. Bioma Mata Atlântica

A Mata Atlântica é considerada atualmente como um dos biomas com valores mais altos de diversidade biológica do planeta (MMA, 2007), com cerca de 95% de sua área ocorrendo no Brasil, enquanto o restante distribui-se na Argentina e no Paraguai (CONSERVATION INTERNATIONAL *et al.*, 2000). Considerada Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988¹, a Mata Atlântica abrange total ou parcialmente, 18 estados brasileiros (MMA, 2007). Em seu território incluem-se os encaves florestais e os brejos interioranos do Nordeste do país, enquanto no centro-oeste alcança parte dos territórios de Goiás e de Mato Grosso do Sul e no Sul estende-se pelo interior, avançando inclusive para Argentina e Paraguai (OLIVEIRA FILHO e FONTES, 2000). Esta formação florestal, localizada na parte leste do continente da América do Sul, possui elevada amplitude longitudinal (ocorrendo a partir de 3°S até 30°S) e altitudinal (ocorrendo desde o nível do mar até aproximadamente 2.800 m) (OLIVEIRA-FILHO e FONTES, 2000). Portanto ocorre em áreas com diferenças ambientais significativas de precipitação, umidade, composição do solo, (OLIVEIRA-FILHO e FONTES, 2000). Este bioma inclui vários tipos de vegetação, resultante em parte, de gradientes ambientais (OLIVEIRA-FILHO *et al.*, 2005), o que propiciou uma grande diversificação ambiental, criando as condições adequadas para a evolução de uma comunidade rica em espécies animais e vegetais. E portanto, um importante centro de diversidade e endemismos da região Neotropical (MITTERMEIER *et al.*, 1992; MYERS *et al.*, 2000; MIRETZKI, 2006).

Quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil, em 1500, a Mata Atlântica cobria aproximadamente 15% do território brasileiro (MMA, 2007). Ao longo da história este bioma passou por várias fases de uso intensivo da terra para exploração de produtos, incluindo os ciclos de exploração do pau-brasil, da cana-de-açúcar, do café, do cacau e da pecuária (LEAL e CÂMARA, 2005). O uso dos recursos naturais do país se deu de forma demasiada, o estoque de solos e biomassa foi utilizado para subsidiar o mercado externo. A vegetação natural foi considerada em geral, como empecilho para o desenvolvimento da economia e da civilização do país (PÁDUA, 2004). A redução da área original da Mata Atlântica alterou os padrões de composição e abundância de espécies e, conseqüentemente, os processos ecológicos das comunidades (LEAL e CÂMARA, 2005), o que inclui também, a perda de variabilidade genética e processos ecológicos e evolutivos que mantêm essa diversidade, além dos ecossistemas como um todo (MYERS *et al.*, 2000; MITTERMEIER *et al.*, 2004).

No último século, as taxas de remoção de áreas florestadas atingiram seus maiores valores, quando aproximadamente 84% da cobertura original foram desmatados (SOS MATA ATLÂNTICA e INPE, 1993). No início do século XX, no ano de 1912,

¹ Artigo 225, da CF/88 dispõe que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Já o parágrafo 4 deste inciso diz: A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

ainda havia 81% das florestas naturais, já no ano de 1960, menos de 50 anos depois restavam apenas 25% da cobertura vegetal original (FUNDAÇÃO COPPETEC, 2014). Atualmente a destruição dos remanescentes florestais chegou a níveis tão altos, que tornaram a Mata Atlântica um dos conjuntos de ecossistemas mais ameaçados de extinção no mundo (MMA, 2007). Restam apenas 18,6% (814.935 km²) da área do Rio de Janeiro, correspondem a remanescentes florestais (INPE, 2013; Fundação SOS MATA ATLÂNTICA, (2014), 1,2% preenchido por restingas e 0,3%, por mangues (PORTAL BRASIL, 2015).

O território do Rio de Janeiro é constituído de uma grande variedade de paisagens originadas especialmente a partir da configuração do seu relevo e dos fatores climáticos. Um dos fatores responsáveis por essa grande variação climática é o comportamento pluviométrico no estado, e este, é determinado por dois fatores: variações no relevo e as massas de ar (CPRM, 2000), fazendo com que a variação pluviométrica seja bastante acentuada. As maiores precipitações mensais observadas são nos meses de dezembro e janeiro (média de 2000 mm) e as menores ocorrendo entre junho e agosto (média de 600 mm) (CORREIA *et al.*, 2011). A região que compreende a encosta sul da Serra do Mar e parte da Serra da Mantiqueira, apresentam precipitação média anual variando de 2126,29 a 2605,86 mm. A região compreende o Norte do estado com precipitação média variando de 766,54 a 945,73 mm (ANDRÉ *et al.*, 2008). Com relevo bastante acidentado, o estado é composto basicamente por três componentes principais sucedidos em faixas estreitas (sentido sudoeste-nordeste): as baixadas litorâneas, os maciços litorâneos e o planalto (ROCHA, 2011). Possuindo sete unidades geomorfológicas que classificam as diversas paisagens que ocorrem no estado (Colina e Maciços Costeiros, Escarpas e Reversos da Serra do Mar, Mantiqueira meridional, Mantiqueira setentrional, Planícies costeiras, Tabuleiros Costeiros, e Vale do Paraíba do Sul) (CORRÊA, 2009). Essas unidades abrigam grupos vegetacionais nas regiões fitoecológicas e classificam as fitofisionomias adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

Rocha *et al* (2003), adaptado por Aguiar (2015), propuseram uma divisão dos remanescentes de vegetação do estado, a partir de uma visão mais ecológica destes remanescentes. 1- Bloco da Região Norte Fluminense, 2- Bloco da Região Serrana Central, 3- Bloco da Região Metropolitana, 4- Bloco da Região Sul Fluminense 5- Bloco da Região da Serra da Mantiqueira, 6- Bloco da Região da Baixada litorânea (Figura 1). Estudos mais recentes desenvolvidos pelo Instituto Biomas (BERGALLO *et al.*, 2009), apontam que a principal limitação para a conservação da Mata Atlântica é a ausência de integração entre as iniciativas que buscam a sua conservação que estão em andamento. A análise do cenário atual e o encaminhamento de propostas devem ser realizadas com uma abordagem sistêmica das dimensões econômica, social, ambiental e político institucional (BERGALLO *et al.*, 2009). Desta forma, estratégias e ações para conservação da biodiversidade podem ser propostas de acordo com a especificidade de cada região, de forma a subsidiar com informações e suporte para o planejamento do uso da terra (BERGALLO *et al.*, 2009). A partir dessas considerações, Bergallo *et al.*, (2009) propuseram uma nova divisão regional para o estado com base nas diferenças e particularidades do cenário atual. Foram propostas nove regiões a saber: 1- Região de Petróleo e Gás Natural; 2- Região Urbano-Industrial; 3- Região Turísticas dos Lagos Fluminenses; 4- Região Serrana de Economia Diversificada; 5- Região Turística da Costa Verde; 6- Região Industrial do Médio Paraíba; 7- Região Turístico-Cultural do Médio Paraíba; 8- Região Serrana de Economia Agropecuária; e 9- Região Agropecuária dos Rios Pomba, Muriaé e Itabapoana. Estas poderão formar a base de

referência para o estabelecimento de estratégias e ações de conservação e uso sustentável dos recursos (Figura 2).

No presente estudo optamos pela utilização da divisão ecológica proposta por Rocha *et al* (2003), adaptado por Aguiar (2015), pois essa divisão basea-se principalmente nos remanescentes de vegetação do estado, e são nessas áreas que estão compreendidas as Unidades de Conservação a que se refere o presente estudo. Além disso basea-se em uma visão mais ecológica destes remanescente e desta forma também adota uma visão sistêmica o que pode ser crucial para o sucesso na implementação de políticas estaduais para a proteção dos remanescentes florestais e conservação da biodiversidade do estado do Rio de Janeiro.

1.2. Unidades de Conservação

A mudança no uso da terra motivada pelas necessidades da sociedade, que muitas vezes resultam de uma combinação de consumo não sustentável (MEA, 2005), ocorreram de tal forma a levar à existência de 34 *hotspots* de biodiversidade no mundo, ou seja, de lugares com grande diversidade de espécies, altos níveis de endemismo e com percentual elevado de perda de hábitat (Mittermeier *et al.*, 2011). Há dois deles no Brasil: a Mata Atlântica e o Cerrado. O atual modelo de desenvolvimento vem representando uma ameaça para algumas das áreas silvestres do planeta, com frequência consideradas as novas fronteiras de expansão econômica. Desse modo, parece haver uma barganha histórica entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação da natureza, barganha essa claramente não sustentável, posto que as pessoas precisam da natureza para prosperar (MARTINELLI e MORAES 2013).

Dentre as diferentes ações para a conservação dos recursos naturais, uma das formas mais eficazes de assegurar a proteção da natureza é através da criação e manutenção de áreas protegidas² (MITTERMEIER *et al.*, 2013). Apesar de alguns autores apresentarem críticas a esse modelo de conservação, que teria surgido com a criação do *Yellowstone*³ (ver o livro “O Mito Moderno da Natureza Intocada (DIEGUES, 2001), e que vem sendo difundido nos países subdesenvolvidos. No Brasil ocorreu longa uma discussão sobre o uso adequado das Unidades de Conservação, foram criadas categorias de proteção (categoria de proteção integral e de uso sustentável), a presença de populações tradicionais nas unidades de conservação também foi discutida (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2016).

² Uma área com limites geográficos definidos e reconhecidos, cujo intuito, manejo e gestão buscam atingir a conservação da natureza, de seus serviços ecossistêmicos e valores culturais associados de forma duradoura, por meios legais ou outros meios efetivos. (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL, 2016).

³ Parque Nacional de Yellowstone, primeiro Parque Nacional do Mundo, criado pelo congresso do E.U.A. em 1 de março de 1872.

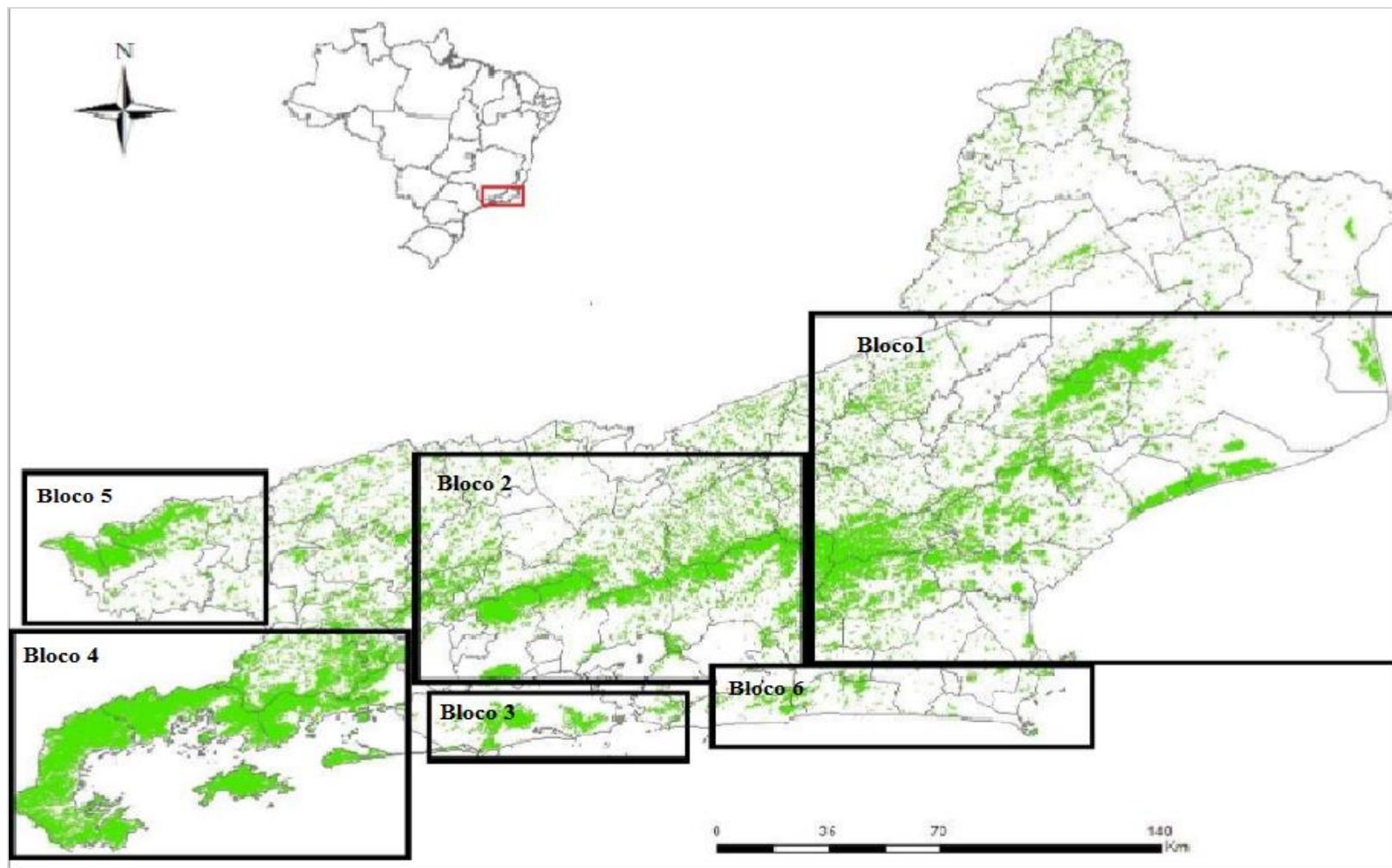


Figura 1: Blocos de vegetação do Estado do Rio de Janeiro categorizados em grandes blocos adaptado de ROCHA *et al.* (2003). (1- bloco da Região Norte Fluminense, 2- bloco da região Serrana Central, 3- bloco da região Metropolitana, 4- bloco da região Sul Fluminense 5- Bloco da Região da Serra da Mantiqueira, 6- Bloco da Região da Baixada litorânea. (Fonte: Aguiar, 2015)

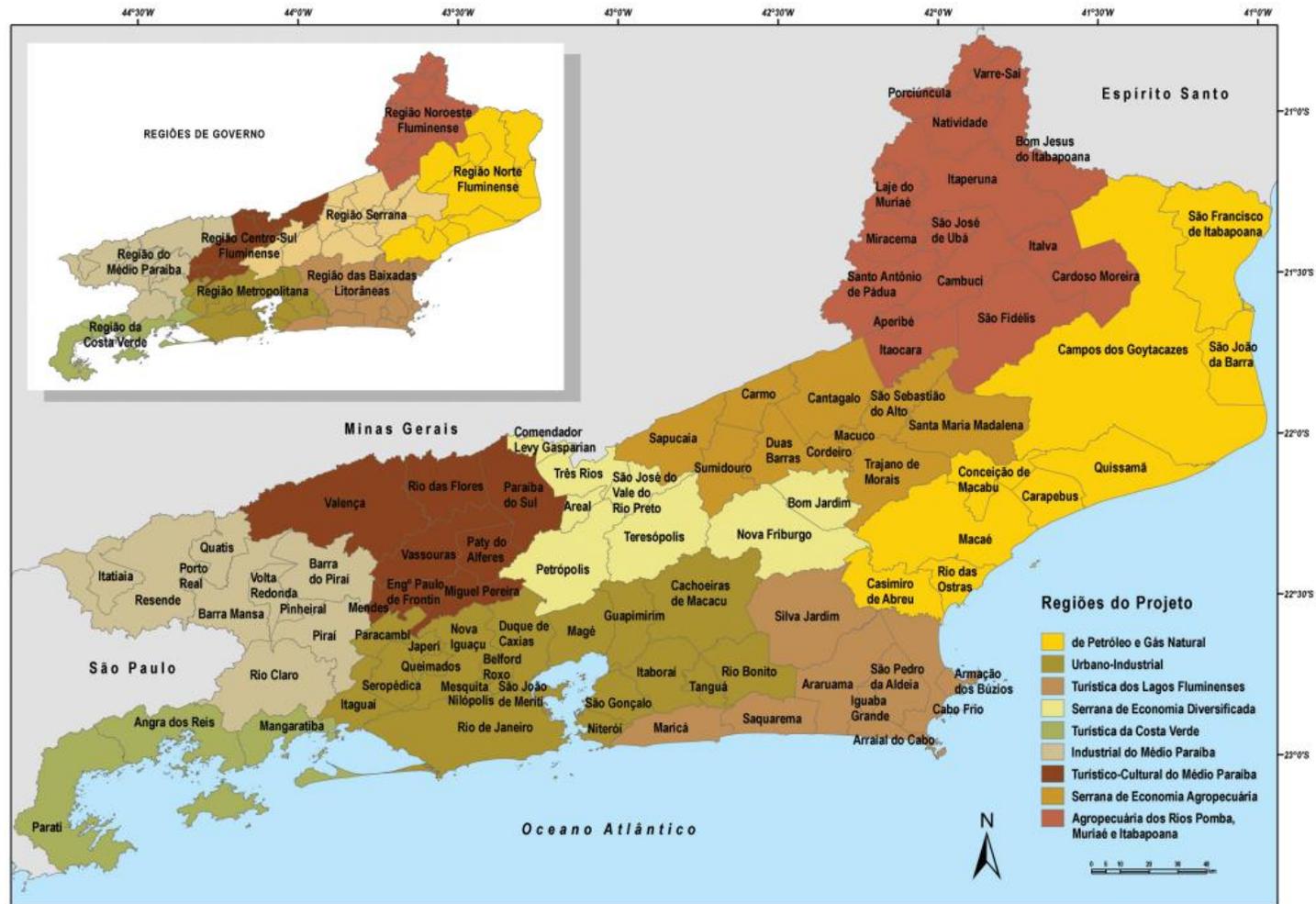


Figura 2: Regionalização utilizada para o estabelecimento de estratégias e ações para conservação e regionalização oficialmente adotada pelo governo. (Fonte: **BERGALO, 2009**).

O país concebeu um Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2000), em uma tentativa de conciliação entre visões muito distintas – apesar de não agradar inteiramente a nenhuma das partes envolvidas na polêmica, significou um avanço importante na construção de um sistema efetivo de áreas protegidas no país. O processo de elaboração e negociação desse Sistema durou mais de dez anos e gerou uma grande polêmica entre os ambientalistas e que ainda necessita de ajustes.

O SNUC originou-se de um pedido do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal à Fundação Pró-Natureza (Funatura), uma organização não governamental, em 1988, para a elaboração de um anteprojeto de lei instituindo um sistema de unidades de conservação. Uma das dificuldades, já evidente na época, era definir as categorias de manejo, excluindo figuras equivalentes e criando novos tipos de unidades onde foram identificadas lacunas (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2016) iniciando à polêmica centrada na questão da presença de populações tradicionais nas unidades de conservação e estabelecendo os objetivos das Unidades de Conservação dentro de suas categorias. Atualmente o SNUC é responsável por demarcar e organizar as áreas protegidas no país. Este documento divide as UCs em duas principais categorias: áreas de proteção integral e áreas de uso sustentável, a serem geridas por entidades federais, estaduais, municipais e particulares (SNUC, 2000).

Embora com frequência no mundo em desenvolvimento haja uma demora entre a criação e a real implementação de áreas protegidas, essa ainda é a melhor maneira de assegurar a proteção da natureza e evitar a extinção de espécies (MITTERMEIER *et al.*, 2013). Apesar disso, estudos indicam, que uma grande fração das unidades de conservação (UCs) no mundo representa os chamados “parques de papel”. Esse termo se refere às unidades de conservação que não foram realmente implantadas e têm apenas uma existência virtual, como linhas desenhadas em mapas oficiais (LIMA *et al.*, 2005).

A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), uma das convenções internacionais assinadas na Rio-92, traz a seguinte definição de área protegida “*área definida geograficamente que é destinada, ou regulamentada, e administrada para alcançar objetivos específicos de conservação.*” (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL, 2016).

Segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (MMA, 2015), que é mantido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e colaboradores, o estado do Rio de Janeiro possui 84 unidades de conservação federais, 101 estaduais e 75 municipais. Os benefícios ecológicos, científicos e sociais produzidos pelas UCs dependem de um planejamento estratégico a ser avaliado sistematicamente, atividade esta contemplada no Plano de Manejo, ferramenta de gestão das UCs (CARVALHO e PRECINOTO 2014). Apesar deste alto número de UCs (260 no total) segundo Tabarelli (2005), apenas 24% dos remanescentes de vegetação do estado estão protegidos. As UCs federais usadas neste estudo totalizam 118.949,9 ha, representando 43,6% da área total ocupadas por UCs no estado.

1.3. Epífitas vasculares

Dentre os componentes de maior diversidade biológica na Mata Atlântica, estão as plantas epífitas. As epífitas são plantas que se estabelecem diretamente sobre o tronco, galhos, ramos ou sobre as folhas das árvores, sem a emissão de estruturas haustóricas, e as plantas que as sustentam são denominadas forófitos (BENZING, 1990).

É sabido que a ocupação das epífitas nos forófitos parece estar relacionada a fatores abióticos como luz, umidade e substrato, e com o estágio sucessional da floresta (KERSTEN e KUNIYOSHI, 2009). Regionalmente, a distribuição de chuvas ao longo do ano parece ser mais importante para o sucesso das epífitas que o total anual de chuva na área (GENTRY e DODSON, 1987). As comunidades mais ricas de epífitas são encontradas nas florestas tropicais e subtropicais úmidas, principalmente nos Neotrópicos (GENTRY e DODSON, 1987). A ocorrência em locais secos é menos comum e, normalmente, envolve poucos táxons, o que não significa uma baixa abundância de indivíduos com esse hábito (BENZING, 1990). Dentre as espécies vegetais vasculares conhecidas (cerca de 262.000 espécies), 10% são epífitas (GENTRY e DODSON, 1987a, b). No Brasil, a Mata Atlântica apresenta aproximadamente 225 gêneros de 35 famílias de epífitas vasculares (KERSTEN, 2010), com cerca de 3000 a 4000 espécies epífitas, o que representa aproximadamente 20% do total da flora de plantas vasculares (LEITMAN e FOZZA, 2015). Esse elevado número de espécies, aliado às dificuldades metodológicas de observação e coleta, tem dificultado a realização de levantamentos florísticos e fitossociológicos envolvendo este grupo.

As epífitas vasculares podem refletir o grau de preservação do meio onde vivem, uma vez que alguns grupos são menos tolerantes às variações ambientais (SOTA, 1971). Elas apresentam características fisiológicas e nutricionais que refletem as antropizações do ambiente, pois em geral, utilizam umidade atmosférica, absorvida diretamente pelas folhas ou talos, por isso estão mais expostas a distúrbios ambientais e a ação dos poluentes (AGUIAR *et al.*, 1981). Devido a estas características as epífitas vasculares podem ser utilizadas como indicadores do estado de conservação de ecossistemas, pois dependem do substrato, da umidade e da sombra fornecidos pelas espécies arbóreas das comunidades que ocupam (TRIANA-MORENO *et al.*, 2003).

Apesar de sua importância para a manutenção de um grande número de outras espécies e de importantes serviços ambientais, as epífitas da Mata Atlântica, em especial do estado Rio de Janeiro, ainda são pouco conhecidas, principalmente em termos ecológicos. Além disso, o estado do Rio de Janeiro tem uma das maiores concentrações de pesquisadores, universidades e centros de pesquisa do Brasil, nenhum levantamento foi realizado até o momento sobre o conhecimento acumulado sobre esse grupo ecológico nas unidades de conservação do estado, estando ainda disperso e desorganizado, o que dificulta o estabelecimento de ações voltadas para a conservação das espécies ameaçadas e endêmicas e da identificação de lacunas de conhecimento.

Dessa forma, o presente estudo volta-se para as Unidades de Conservação Federais de proteção integral do estado do Rio de Janeiro, buscando consolidar informações sobre a ocorrência de espécies de epífitas vasculares, através do uso de bancos de dados públicos mantidos por herbários, para tanto desenvolveu-se as seguintes perguntas: I- Qual o estado atual do conhecimento das epífitas vasculares que ocorrem no estado do Rio de Janeiro?, II- Qual a distribuição espacial das espécies de epífitas vasculares com registro de coletas no estado? III- Quais as áreas poderiam ser possíveis lacunas do conhecimento e portanto, carecem de pesquisas? IV- Qual a fitofisionomia de que menos se tem informações disponíveis de ocorrência de epífitas vasculares? V- Em quais UCs estão localizadas as principais espécies de epífitas ameaçadas e as espécies endêmicas do estado?

2. OBJETIVOS

O presente estudo foi realizado nas UCs federais de Proteção Integral localizadas no estado do Rio de Janeiro, onde pretendíamos:

- Realizar o levantamento das espécies de epífitas vasculares que ocorrem nas UCs, através de bancos de dados disponibilizados pelo Catálogo de Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Rio de Janeiro (BAUMGRATZ *et al.*, 2014).

- Verificar o estado atual do conhecimento sobre a composição e riqueza espécies de epífitas nestas áreas de preservação, identificando aquelas que sejam possíveis lacunas de conhecimento.

- Realizar o levantamento das espécies de epífitas vasculares registradas nestas UCs, que encontram-se ameaçadas segundo os critérios da Listas de Espécies da Flora do Brasil (REFLORA) (JBRJ, 2015) e os critérios estabelecidos no Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI e MORAES, 2013).

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Área de estudo

O estado do Rio de Janeiro (20° 45' 56", 23° 22' 08" S e 40° 57' 23", 44° 53' 19" W) situa-se na região sudeste do Brasil, possuindo uma área total de 43.780,172 Km². Sua população estimada em 2015 é de cerca de 16 milhões e 550 mil pessoas (IBGE, 2015), distribuídas em 92 municípios com densidade demográfica total de 365 habitantes por km². O estado abrange 0,5% do território brasileiro e abriga cerca de 8,5% da população do País, sua densidade demográfica é a maior do Brasil com quase a totalidade de sua população (96%) residindo em áreas urbanas (SANTOS *et al.*, 2009). O Rio de Janeiro faz fronteira com os estados de Minas Gerais (ao norte e a noroeste), São Paulo (a sudoeste) e Espírito Santo (a nordeste). O território estadual é dividido em seis regiões políticas denominadas mesorregiões, respectivamente: Metropolitana, Centro Fluminense, Noroeste Fluminense, Sul Fluminense, Norte Fluminense e Baixadas Litorâneas (IBGE, 2016).

O estado do Rio de Janeiro está integralmente inserido no bioma Mata Atlântica e devido à grande variação dos fatores climáticos e do relevo apresenta uma grande diversidade de vegetação (CPRM, 2000), mas que vêm sofrendo intensa degradação e perda de cobertura vegetada, levando a perdas aceleradas dessa biodiversidade no mundo (MYERS *et al.*, 2000; MIRETZKI, 2006). Originalmente o estado apresentava, cerca de 97%, de sua área coberta por florestas, essa vegetação vem sendo reduzida, desde a colonização do Brasil (SOS MATA ATLÂNTICA e INPE, 1993).

Apesar do intenso quadro de degradação ambiental, o Rio de Janeiro ainda apresenta elevada riqueza de espécies e de endemismos para diferentes grupos animais e vegetais, podendo ser considerado um *hotspot* dentro do *hotspot*, constituindo assim, uma porção estratégica para conservação (ROCHA *et al.*, 2004). O baixo percentual de remanescentes (em relação à área original) resulta da ação antrópica, no estado e no seu entorno, entretanto o Rio de Janeiro ainda possui grandes blocos de vegetação contínua, com alto grau de conectividade (ROCHA *et al.*, 2003), e muitas dessas áreas são indicadas como prioritárias para a conservação da biodiversidade (BRASIL, 2000). Atualmente, 42% do território fluminense é considerado Reserva da Biosfera, conceito desenvolvido pela UNESCO para garantir a proteção e reconhecimento internacional da

importância de remanescentes florestais significativos (RAMBALDI *et al.*, 2003). Isso permite o desenvolvimento de estratégias que integrem as iniciativas de conservação ao longo do grande corredor florestal da Serra do Mar, que se estende quase de forma contínua, desde Paraty (Sul do estado do Rio de Janeiro) até o Parque Estadual do Desengano (Região Serrana e Norte Fluminense) (AGUIAR, 2015).

Diante da alta velocidade de degradação o estabelecimento de áreas prioritárias para conservação é crucial para a manutenção dos recursos naturais, (SCARANO *et al.*, 2009). Para tanto, os esforços de conservação concentram-se nos remanescentes florestais que restaram. Grande parte destes encontram-se em zonas de altitude, o que se deve ao difícil acesso e uso, também são nessas áreas que localizam-se a maioria das UCs do estado (SCARANO *et al.*, 2009). Segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC) existem 84 Unidades de Conservação Federais registradas para o estado do Rio de Janeiro (CNUC, 2014). Dentre as UCs Federais do estado foram consideradas nas análises apenas aquelas de proteção integral e que apresentavam registro de coletas botânicas no Catálogo de Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Rio de Janeiro (BAUMGRATZ *et al.*, 2014). Desta forma, foram efetivamente utilizadas as informações de sete UCs (Figura 3). Destas, cinco são Parques Nacionais (PARNA): Parque Nacional do Itatiaia (PARNAI), Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PARNARJ), Parque Nacional da Serra da Bocaina (PARNASB), Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Parque Nacional da Tijuca (PARNAT); e duas são Reservas Biológicas (REBIO): Reserva Biológica do Tinguá (REBIOT) e Reserva Biológica União (REBIOU) (Figura 3).

Unidades de conservação Federais do estado do Rio de Janeiro com registro de coletas botânicas.

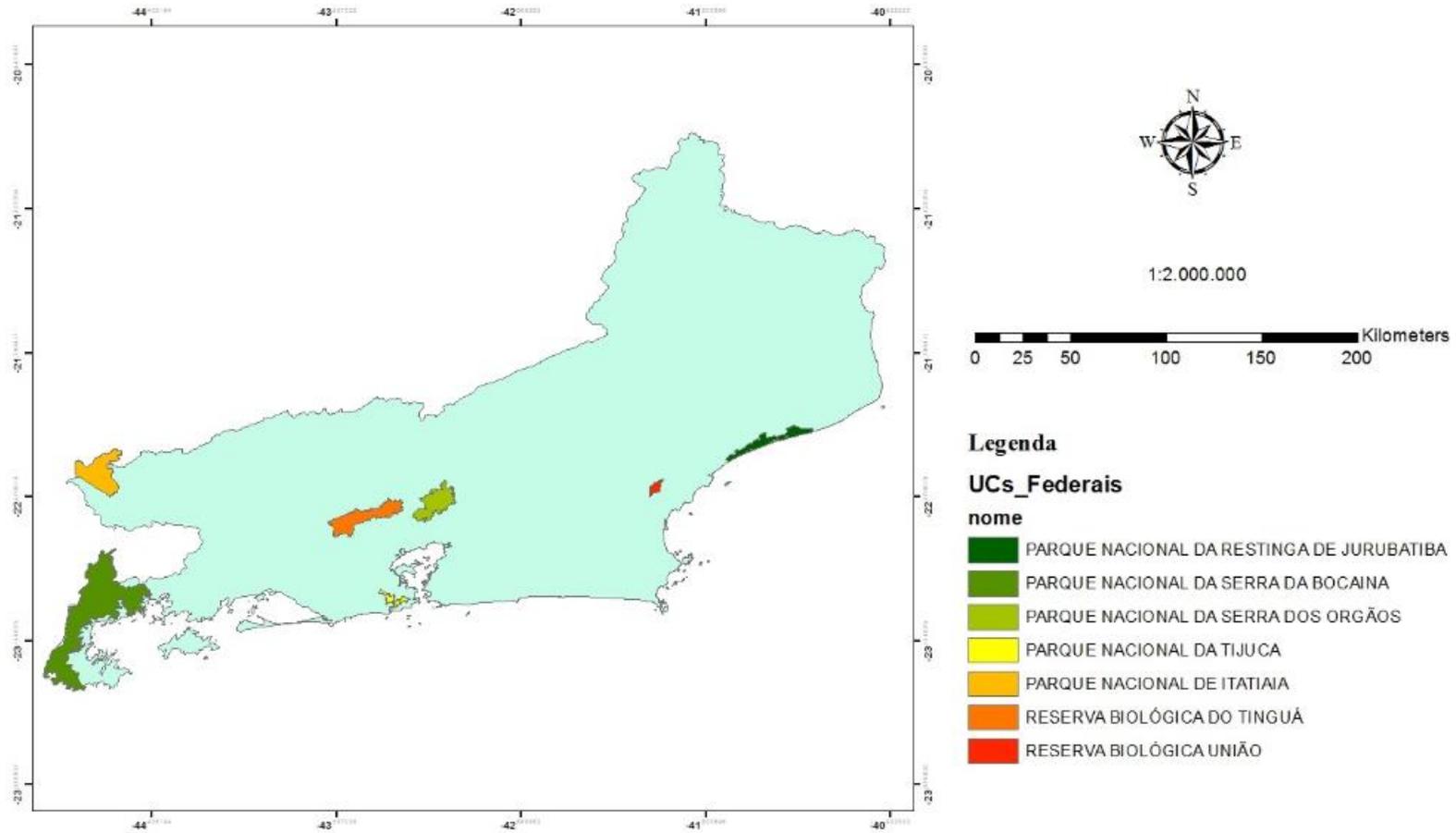


Figura 3: Distribuição das Unidades de Conservação Federais de Proteção Inttegral que apresentaram registros de coletas botânicas no estado do Rio de Janeiro.

3.2. Amostragem

Para saber quais são as Unidades de Conservação (UCs) Federais de Proteção integral estabelecidas no estado do Rio de Janeiro realizou-se o levantamento das UCs através do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC (MMA, 2014). Desta forma foi elaborada uma lista com as sete UCs federais que apresentaram registro de coletas botânicas: 1- Parque Nacional do Itatiaia, 2- Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, 3- Parque Nacional da Serra da Bocaina, 4- Parque Nacional da Serra dos Órgãos, 5- Parque Nacional da Tijuca 6- Reserva Biológica do Tinguá e 7- Reserva Biológica União.

A partir das 21 famílias botânicas listada por Kersten (2010), a saber, em ordem de importância: Orchidaceae, Bromeliaceae, Polypodiaceae, Araceae, Piperaceae, Cactaceae, Dryopteridaceae, Gesneriaceae, Hymenophyllaceae, Aspleniaceae, Begoniaceae, Melastomataceae, Lycopodiaceae, Moraceae, Pteridaceae, Blechnaceae, Commelinaceae, Selaginellaceae, Lomariopsidaceae, Clusiaceae e Thelypteridaceae, foi gerada a composição total das espécies para o presente estudo. Este levantamento foi realizado através do Catálogo de Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Estado do Rio de Janeiro (BAUMGRATZ *et al.*, 2014) Para todas as espécies de epífitas listadas, foram levantadas as seguintes informações através da Lista de Espécies da Flora do Brasil (REFLORA) (JBRJ, 2015): 1- nomenclatura atual, 2- distribuição geográfica, 3- tipo de vegetação, 4- biomas em que ocorrem, 5- endemismo e 6- *status* de conservação. O *status* de conservação foi confrontado com o *status* fornecido pelo Catálogo de Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Estado do Rio de Janeiro (BAUMGRATZ *et al.*, 2014), priorizando-se o *status* de conservação mais atualizado. O *status* de conservação do Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI e MORAES, 2013) foi avaliado separadamente, pois trata-se de uma ferramenta recentemente desenvolvida, e apesar de encontrar-se mais atualizado ainda está incompleto por estar em processo de construção.

Avaliou-se, também, o grau de endemismo das espécies para as seguintes situações: i) endêmicas do estado do Rio de Janeiro (ocorrem exclusivamente no Rio de Janeiro); ii) endêmicas da Mata Atlântica (neste caso, considerando os limites estabelecidos no Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008⁴; iii) endêmicas do sudeste (a região sudeste é formada pelos seguintes estados são: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e iv) endêmicas do Brasil (estas foram classificadas como endêmicas do Brasil, Não endêmicas do Brasil e espécie de endemismo desconhecido).

Analisou-se a diferenciação quanto à relação com hospedeiro das epífitas encontradas nas UCs. As epífitas foram classificadas segundo o sistema de Benzing (1990), que categoriza as epífitas baseadas na sua relação com o hospedeiro: holoepífitas (epífitas verdadeiras), estas representam as epífitas que ocorrem

⁴ A Mata Atlântica é composta por um conjunto de tipos de vegetação, que inclui faixas litorâneas do Atlântico – com seus manguezais e restingas, florestas de baixada, de tabuleiros e de encosta da Serra do Mar - , florestas interioranas, as matas de araucárias, os campos de altitude e os encaves florestais no Sudeste, no Centro-Oeste e no Nordeste. Nas regiões Sul e Sudeste, chega a abranger parte do território da Argentina e do Paraguai. Sua região de ocorrência abrangia integralmente ou parcialmente atuais 17 estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do sul, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe (MMA, 2016).

exclusivamente nesta forma de vida, são as epífitas verdadeiras descritas por Benzing (1990); epífitas facultativas como o próprio nome indica, podem ocorrer como epífitas, terrestres e/ou rupícolas; e hemiepífitas estas podem passar parte de sua vida como epífitas e outra parte mantendo contato com o solo. Nesse estudo não diferencio-se as epífitas acidentais, já que estas tem hábito de vida terrestre ou rupícola e, pela aleatoriedade da dispersão, podem ter propágulos depositados acidentalmente sobre árvores.

Analisou-se a riqueza e a composição das espécies total e por UC. Para verificar a composição das espécies aplicou-se o Quociente Epifítico. O conceito de Quociente Epifítico (EQ) (ou Índice Epifítico) é a proporção de espécies de epífitas em relação aos outros componentes florestais registrados em uma determinada área (HOSOKAWA, 1950 Apud BREIER 2005; KERSTEN, 2010). O índice de similaridade de Jaccard, foi utilizado com o objetivo de verificar a existência de blocos florísticos que podem ajudar a compreender a relação entre espécies nas diferentes Unidades de Conservação, para tanto aplicou-se a seguinte equação:

$$G_i = \left(\frac{J}{S_1 + S_2 - J} \right) * 100$$

Onde:

S_1 = Número de espécies da área 1;

S_2 = Número de espécies da área 2;

J = Número de espécies comuns às áreas A e B.

Para avaliarmos de que forma as unidades de conservação se agruparam de acordo com a similaridade florística, utilizamos o agrupamento por médias não ponderadas (UPGMA), baseado na distância Euclidiana.

4. RESULTADOS

Foram registradas para o estado do Rio de Janeiro 84 Unidades de Conservação Federais (UC). Entre estas foram consideradas nas análises apenas aquelas de proteção integral e que apresentavam registro de coletas botânicas. Assim, foram efetivamente utilizadas apenas as informações de sete UCs (Figura 3). Destas, cinco são Parques Nacionais (PARNA): Parque Nacional do Itatiaia (PARNAI), Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PARNARJ), Parque Nacional da Serra da Bocaina (PARNASB), Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Parque Nacional da Tijuca (PARNAT); e duas são Reservas Biológicas (REBIO): Reserva Biológica do Tinguá (REBIOT) e Reserva Biológica União (REBIOU) (Tabela 1).

Dentre as 21 famílias botânicas que apresentam maiores registros de ocorrência de epífitas na Mata Atlântica, listadas por Kersten (2010), apenas 16 apresentaram registro de ocorrência de epífitas nas sete UCs Federais do Rio de Janeiro (Tabela 2). Entretanto haviam registros de espécies de outras formas de vida para 18 das famílias listadas por Kersten (2010).

Foram levantados, nas UCs avaliadas, 2.323 registros de espécimes botânicos, dos quais 1233 (56,69%) são de epífitos. Estes correspondem a um total de 1.392 espécies, 735 (52,80%) epífitas (Anexo 1).

As Unidades de Conservação Federais de proteção integral do Rio de Janeiro que apresentaram maior riqueza de espécies total foram o PARNA da Serra dos Órgãos (PARNASO; St = 764), seguido pelo PARNA do Itatiaia (PARNAI; St = 623) e pelo PARNA da Tijuca (PARNAT; St = 456). Já a REBIO União (REBIOU) apresentou o menor registro de riqueza de espécies (St = 12) (TABELA 3).

Quanto à representatividade das epífitas em cada UC avaliada, apenas na REBIOU as epífitas não representaram a maioria dos registros (33,33%). O PARNASO apresentou o maior número de espécies epifíticas registradas (Sep = 437), que correspondem a 57,2% das espécies totais. Este é seguido pelo PARNAI onde as epífitas são 57,94% (Sep = 361) das espécies registradas (Tabela 3).

As famílias botânicas com os maiores números de registros foram, respectivamente, Orchidaceae (N = 513; 41,17%), Bromeliaceae (N = 201; 16,13%) e Polypodiaceae (N = 134; 10,75%). Já Cactaceae (N = 5; 0,69%), Lomariopsidaceae (N = 1; 0,14%) e Sellaginaceae (N = 3; 0,42%) foram às famílias com os menores números de registros (Figura 4). Não houve registros para as famílias: Moraceae, Pteridaceae, Blechnaceae, Commelinaceae, Clusiaceae e Thelypteridaceae (Tabela 2).

As famílias botânicas com maior riqueza de espécies foram, respectivamente, Orchidaceae (N = 343; 46,67%), Bromeliaceae (N = 125; 17,01%) e Polypodiaceae (N = 57; 7,76%) (Tabela 3).

Tabela 1: Unidades de Conservação Federais de proteção integral do estado do Rio de Janeiro utilizadas no presente estudo e suas principais características (Sigla, Ano de criação; Área (Km²); Variação altitudinal; Municípios Abrangidos e Fitofisionomias).

Unidades de Conservação	Sigla	Ano de Criação	Área (Km²)	Variação altitudinal	Municípios Abrangidos	Fitofisionomias
Parque Nacional Itatiaia	PARNAI	1937	3 437,5	540 a 2.791	Bocaina de Minas, Itamonte MG; Itatiaia, Resende RJ.	Floresta Ombrófila densa (FOD) 74%; Floresta Estacional Semidecidual (FES) 26%
Parque Nacional da Serra da Bocaina	PARNASB	1971	5 8278,8	0 a 2.000	Angra dos Reis, Parati RJ; Areias, Bananal, Cunha, São José do Barreiro, Ubatuba SP	Floresta Ombrófila Mista (FOM)- 100%
Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba	PARNARJ	1998	1 5262,5	Nível do mar (zero)	Carapebus, Macaé, Quissamã RJ.	Formações pioneiras (FP) 89%; Floresta estacional Semidecidual (FES) 4,6%; Águas 6,4%
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	PARNASO	1939	1 0485,3	0 a 2.273	Guapimirim, Magé, Petrópolis, Teresópolis RJ.	Floresta Ombrófila Densa (FOD) 100%
Parque Nacional da Tijuca	PARNAT	1961	3 437,5	0 a 1.022	Rio de Janeiro RJ	Floresta Ombrófila Densa (FOD) 100%
Reserva Biológica Tinguá	REBIOT	1989	2 5077,5	0 a 1600	Duque de Caxias, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Petrópolis RJ.	Floresta Ombrófila Densa (FOD) 100%
Reserva Biológica União	REBIOU	1998	2 970,5	0 a 1200	Casimiro de Abreu, Macaé, Rio das Ostras RJ.	Formações Pioneiras (FP) 24%; Floresta Ombrófila Densa (FOD) 76%

Tabela 2: Famílias botânicas com maior representatividade florística de epífitas na Mata Atlântica (95 % do total de espécies epífitas), segundo dados de levantamentos florísticos realizado por Kersten (2010) que levou em consideração a forma de vida. Valores de importância em porcentagem (%).

Famílias	%
Orchidaceae	45,8
Bromeliaceae	12,9
Polypodiaceae	5,5
Araceae	5,0
Piperaceae	4,7
Cactaceae	4,1
Dryopteridaceae	2,9
Gesneriaceae	2,4
Hymenophyllaceae	2,1
Aspleniaceae	1,8
Begoniaceae	1,1
Melastomataceae	1,0
Lycopodiaceae	1,0
Moraceae*	0,8
Pteridaceae	0,8
Blechnaceae*	0,7
Commelinaceae*	0,7
Sellaginaceae	0,6
Lomariopsidaceae	0,6
Clusiaceae*	0,5
Thelypteridaceae*	0,4

* Famílias botânicas que não apresentaram registros de ocorrência de epífitas nas Unidades de Conservação federais do estado do Rio de Janeiro.

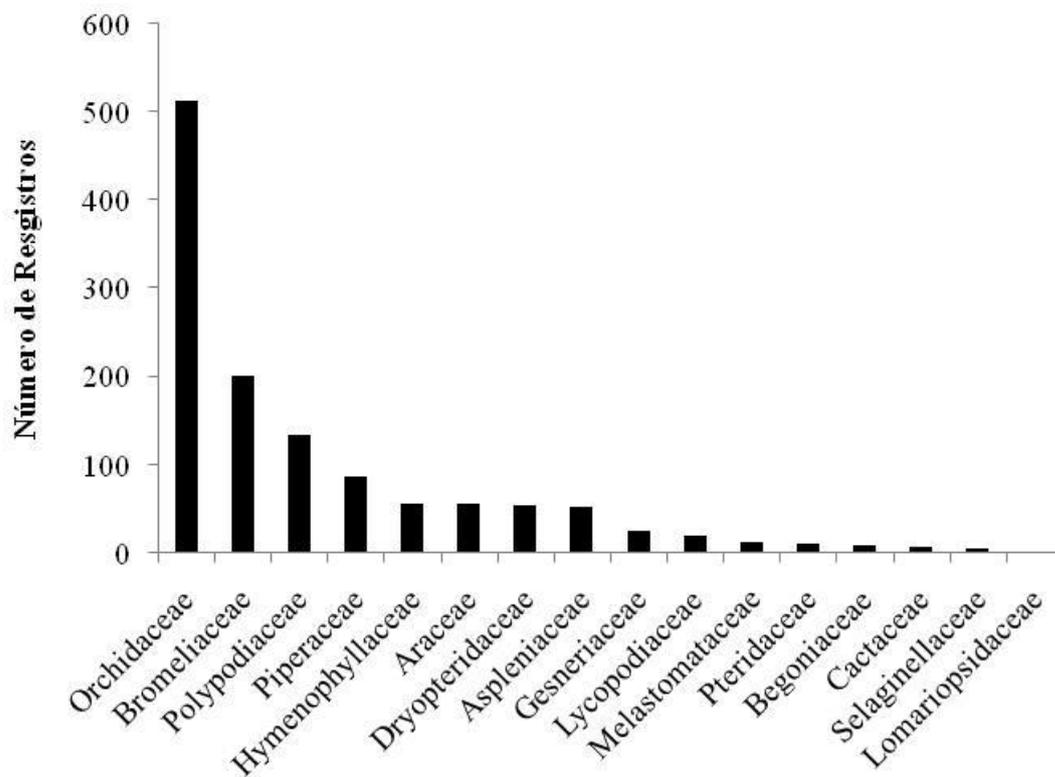
Tabela 3: Riqueza de espécies de epífitas vasculares por famílias botânicas ocorrentes nas Unidades de Conservação federais do estado do Rio de Janeiro.

Nº	Famílias	Número de espécies	%
1	Orchidaceae	343	46,67
2	Bromeliaceae	125	17,01
3	Polypodiaceae	57	7,76
4	Piperaceae	47	6,39
5	Dryopteridaceae	31	4,22
6	Hymenophyllaceae	29	3,95
7	Araceae	28	3,81
8	Aspleniaceae	18	2,45

Nº	Famílias	Número de espécies	%
9	Lycopodiaceae	15	2,04
10	Gesneriaceae	13	1,77
11	Melastomataceae	8	1,09
12	Pteridaceae	6	0,82
13	Cactaceae	5	0,68
14	Begoniaceae	4	0,54
15	Lomariopsidaceae	3	0,41
16	Selaginellaceae	3	0,41
Total	--	735	--

TABELA 4: Riqueza total de espécies vasculares (Stotal) por Unidade de Conservação (UC), riqueza de epífitas vasculares (Sepífita) por UC, quociente epifítico (QE) em porcentagem e Riqueza total geral (Stotal geral) do somatório das espécies vegetais registradas nas Unidades de Conservação Federais de proteção integral (UCs) avaliadas no estado do Rio de Janeiro. **Onde:** PARNASO= Parque Nacional da Serra dos Órgãos; PARNAI= Parque Nacional de Itatiaia; PARNAT= Parque Nacional da Tijuca; PARNASB= Parque Nacional da Serra da Bocaina; PARNARJ= Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba; REBIOT= Reserva Biológica do Tinguá; REBIOU= Reserva Biológica União.

Unidades de conservação federais	Stotal	Sepífita	QE (%)
PARNASO	764	437	57,20
PARNAI	623	361	57,95
PARNAT	456	233	51,10
REBIOT	210	117	55,71
PANASB	88	65	73,86
PARNARJ	22	16	72,73
REBIOUN	12	4	33,33
Stotal geral	1392	735	52,80



Registros de ocorrência de epífitas

Figura 4: Número de registros de epífitas por famílias botânicas que ocorreram nas Unidades de Conservação Federais do estado do Rio de Janeiro.

Quanto à relação com o hospedeiro há um predomínio de registros de epífitas verdadeiras (Holoepífitas) nas famílias: Orchidaceae (N = 405), Gesneriaceae (N = 24), Lycopodiaceae (N = 13) e Pteridaceae (N = 8). Há um predomínio de registros de epífitas facultativas nas seguintes famílias: Bromeliaceae (N = 117), Polypodiaceae ((N = 71), Piperaceae (N = 61), Aspleniaceae (N = 33), Dryopteridaceae (N = 32), Hymenophyllaceae (N = 26) e Cactaceae (N = 5) (Figura 5).

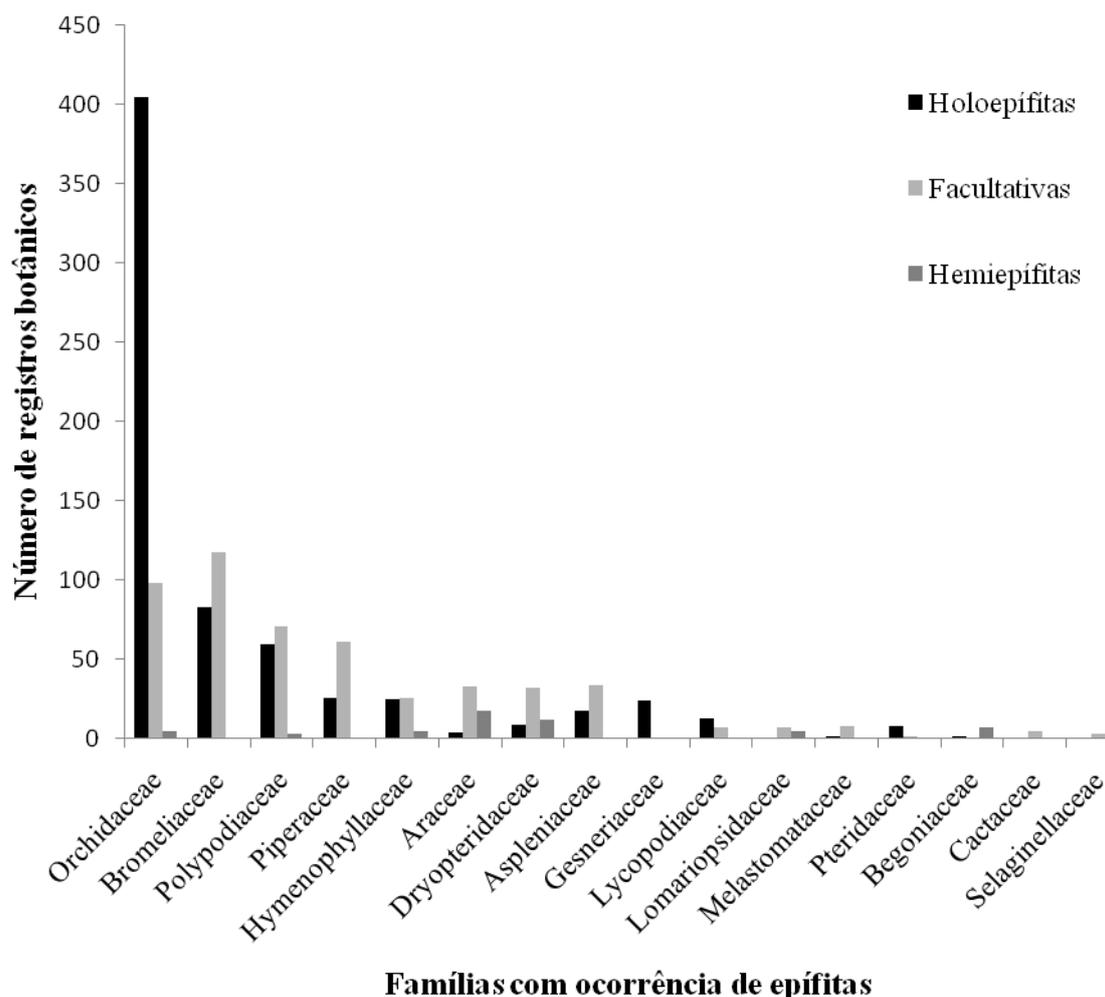


Figura 5: Categorização quanto à relação com o hospedeiro (Holoepífitas, Facultativas e Hemiepífitas) das espécies epifíticas nas famílias botânicas que ocorreram nas Unidades de Conservação Federais do estado do Rio de Janeiro.

Quanto ao *status* de conservação das espécies registradas nas UCs Federais do Rio de Janeiro a REFLORA (JBRJ, 2015) haviam 82 espécies avaliadas e classificadas quanto ao seu grau de ameaça (Tabela 5). Já segundo o Livro Vermelho da Flora do Brasil (LV) haviam 31 espécies classificadas em alguma das categorias de ameaça. O *status* de conservação da maioria das espécies que constam no Livro Vermelho (MARTINELLI e MORAES, 2013) receberam classificações similares quanto aos níveis de ameaça da lista da REFLORA (JBRJ, 2015) (Tabela 5).

O Livro Vermelho apresenta um número de espécies ameaçadas inferior à lista da REFLORA (JBRJ, 2015), este número também é inferior ao se tratar das categorias de ameaça que a lista da REFLORA (JBRJ, 2015) fornece (Figura 7). Quanto à distribuição das espécies ameaçadas entre as UCs, considerando apenas a REFLORA (JBRJ, 2015), notar-se que para as três categorias mais preocupantes que constam nas duas listas (Criticamente ameaçada = CR; Em Perigo = EN e Vulnerável = VU), as espécies classificadas como CR, ocorrem em três UCs. Já as espécies EN ocorrem em cinco UCs enquanto as espécies VU estão presentes

em seis (Figura 6). As UCs que abrigam os maiores números de espécies ameaçadas (considerando-se todas as categorias de ameaça), tanto para a lista da REFLORA quanto para o Livro vermelho = LV são PARNAI (REFLORA S = 36; LV S = 20), PARNASO (REFLORA S = 32; LV S = 12) e PARNAT (REFLORA S = 23; LV S = 4). Assim, o número de espécies incluídas em alguma categoria de ameaça pode ser considerado baixo, mas indica que as UCs do Estado do Rio de Janeiro têm um papel importante para a conservação da flora ameaçada da Mata Atlântica (Tabela 5)

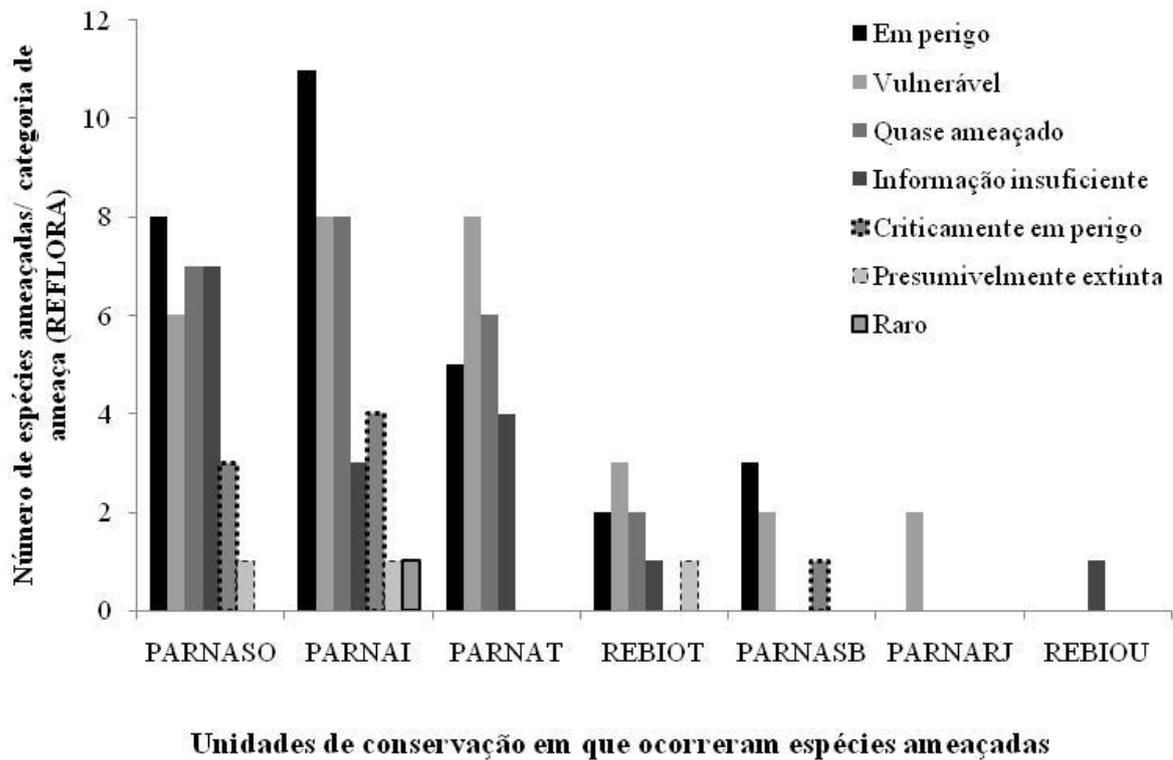


Figura 6: Unidades de Conservação Federais de proteção integral do estado do Rio de Janeiro com registro de ocorrência de espécies ameaçadas pela Lista de Espécies da Flora do Brasil – REFLORA (JBRJ, 2015). **Onde:** PARNAI = Parque Nacional do Itatiaia, PARNARJ = Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, PARNASB = Parque Nacional da Serra da Bocaina, PARNASO = Parque Nacional da Serra dos Órgãos, PARNAT = Parque Nacional da Tijuca, REBIOT = Reserva Biológica do Tinguá e REBIOU = Reserva Biológica União.

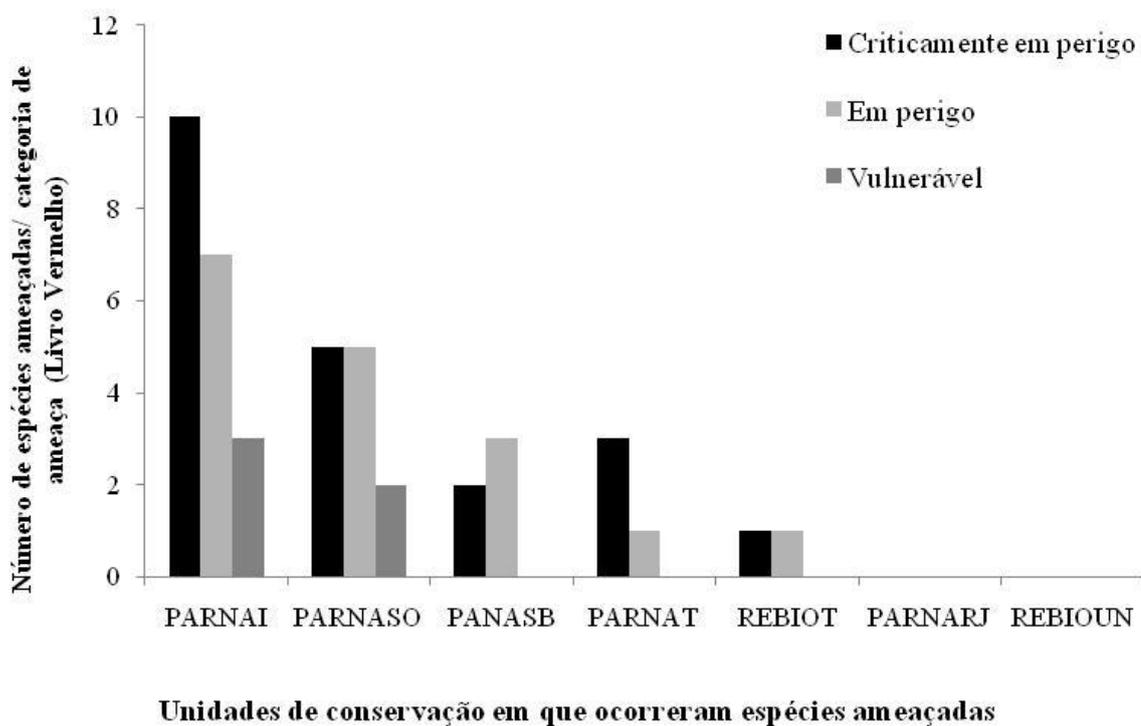


Figura 7: Unidades de Conservação Federais de proteção integral do estado do Rio de Janeiro com registro de ocorrência de espécies ameaçadas classificadas pelo Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI e MORAES, 2013). **Onde:** PARNAI = Parque Nacional do Itatiaia, PARNARJ = Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, PARNASB = Parque Nacional da Serra da Bocaina, PARNASO = Parque Nacional da Serra dos Órgãos, PARNAT = Parque Nacional da Tijuca, REBIOT = Reserva Biológica do Tinguá e REBIOU = Reserva Biológica União.

Tabela 5: Lista de espécies de epífitas vasculares ameaçadas que ocorrem nas Unidades de Conservação (UCs) federais do estado do Rio de Janeiro com a classificação do **Onde** status de conservação da Lista de espécies da Flora do Brasil - do REFLORA (JBRJ, 2015) e do Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI e MORAES, 2013). **Onde:** CR = criticamente em perigo; EN = Em Perigo; II = Informações insuficientes; PE = Presumivelmente extinta; QA = Quase Ameaçada; RR = Raro; VU = Vulnerável; N = Não consta na lista de espécies ameaçadas do Livro Vermelho; *classificadas em categorias de ameaças diferentes em áreas distintas. PARNASO = Parque Nacional da Serra dos Órgãos; PARNAI = Parque Nacional do Itatiaia; PARNAT = Parque Nacional da Tijuca; PARNARS = Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba; PARNASB = Parque Nacional da Serra da Bocaina; REBIOT = Reserva Biológica do Tinguá; e REBIOU = Reserva Biológica União.

FAMÍLIA	TAXON	REFLORA		Livro Vermelho	
		Status	UCs de ocorrência	Status	UCs de ocorrência
ARACEAE	<i>Anthurium nitidulum</i> Engl.	II	PARNAI	N	
ARACEAE	<i>Heteropsis salicifolia</i> Kunth	II	PARNAT	N	
ARACEAE	<i>Philodendron corcovadense</i> Kunth	QA	PARNAT	N	
ARACEAE	<i>Philodendron curvilobum</i> Schott	QA	PARNAT	N	
ARACEAE	<i>Philodendron hatschbachii</i> Nadruz & Mayo	QA	PARNAI	N	
ARACEAE	<i>Philodendron alternans</i> Schott	VU	PARNASO	N	
ARACEAE	<i>Philodendron nadruzianum</i> Sakur.	VU	PARNAT, REBIOT	N	
BEGONIACEAE	<i>Begonia coccinea</i> Hook.	EN	PARNASO	EN	PARNASO
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia ibitipocensis</i> (Leme) Leme	CR	PARNAI	N	
BROMELIACEAE	<i>Aechmea vanhoutteana</i> (Van Houtte) Mez	EN	PARNAI	N	
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia chlorosticta</i> (Baker) L.B.Sm.	EN	PARNAI	N	
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia lymaniana</i> R.Braga & Sucre	EN	PARNASO	N	
BROMELIACEAE	<i>Nidularium antoineanum</i> Wawra	EN	PARNASB, PARNASO	N	
BROMELIACEAE	<i>Nidularium bocainense</i> Leme	EN	PARNASB	EN	PARNASB
BROMELIACEAE	<i>Nidularium itatiaiae</i> L.B.Sm.	EN	PARNAI	EN	PARNAI
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia araujei</i> Mez	EN	PARNAT	EN	PARNAT

FAMÍLIA	TAXON	REFLORA		Livro Vermelho	
		Status	UCs de ocorrência	Status	UCs de ocorrência
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia tricholepis</i> Baker	EN	REBIOT	N	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea corcovadensis</i> (Britten) Mez	EN	PARNASO, PARNAT	N	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea flammea</i> L.B.Sm.	EN	PARNAT	N	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea penduliflora</i> L.B.Sm.	EN	PARNAI	EN	PARNAI
BROMELIACEAE	<i>Wittrockia superba</i> Lindm.	EN	PARNAI, REBIOT PARNAT,	EN	PARNAI, REBIOT
BROMELIACEAE	<i>Billbergia pyramidalis</i> (Sims) Lindl.	II	PARNASO, REBIOT, REBIU	N	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea morrenii</i> Wawra	II	PARNASO	N	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea procera</i> (Martius ex Schultes & Schultes f.) Wittmack	II	PARNAT, PARNASO PARNASB,	N	
BROMELIACEAE	<i>Nidularium fulgens</i> Lem.	PE	PARNASO, REBIOT	N	
BROMELIACEAE	<i>Racinaea aerisincola</i> (Mez) M.A.Spencer & L.B.Sm.	PE	PARNAI	N	
BROMELIACEAE	<i>Nidularium marigoii</i> Leme	QA	PARNAI	N	
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia augusto-coburgii</i> Wawra	QA	PARNAI	N	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea itatiaiae</i> Wawra	QA	PARNAI, PARNASO	N	
BROMELIACEAE	<i>Vriesea triligulata</i> Mez	QA	PARNASO	N	
BROMELIACEAE	<i>Fernseea itatiaiae</i> (Wawra) Baker	RR	PARNAI	EN	PARNAI
BROMELIACEAE	<i>Aechmea cariocae</i> L.B.Sm.	VU	PARNAT	EN	PARNAT
BROMELIACEAE	<i>Aechmea gracilis</i> Lindm.	VU	PARNASB, PARNAT	N	
BROMELIACEAE	<i>Aechmea maasii</i> Gouda & W.Till	VU	PARNARJ	N	
BROMELIACEAE	<i>Billbergia zebrina</i> (Herb.) Lindl.	VU	PARNAT, REBIOT	N	

FAMÍLIA	TAXON	REFLORA		Livro Vermelho	
		Status	UCs de ocorrência	Status	UCs de ocorrência
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia cruenta</i> (R.Graham) L.B.Sm.	VU	PARNARJ	N	
BROMELIACEAE	<i>Nidularium purpureum</i> Beer	VU	PARNAT	N	
BROMELIACEAE	<i>Nidularium serratum</i> Leme	VU	PARNASB	VU	PARNASB
BROMELIACEAE	<i>Vriesea sazimae</i> Leme	VU	PARNAI	VU	PARNAI
BROMELIACEAE	<i>Vriesea thyrsoidea</i> Mez	VU	PARNASO	N	
CACTACEAE	<i>Rhipsalis ewaldiana</i> Barthlott & N.P.Taylor	II	PARNASO	N	
CACTACEAE	<i>Rhipsalis olivifera</i> N.P.Taylor & Zappi	II	PARNASO	N	
CACTACEAE	<i>Schlumbergera microsphaerica</i> (K.Schum.) Hoewel	VU	PARNAI	VU	PARNAI
CACTACEAE	<i>Schlumbergera opuntioides</i> (Loefgr. & Dusén) D.R.Hunt	VU	PARNAI	VU	PARNAI
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum itatiayense</i> Rosenst.	QA	PARNAI, PARNASO	N	
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum wettsteinii</i> Christ	QA	PARNASO	N	
GESNERIACEAE	<i>Codonanthe carnosa</i> (Gardner) Hanst.	VU	PARNASO	VU	PARNASO
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum sampaioanum</i> Brade & Rosenst.	CR	PARNASO	CR	PARNASO
MELASTOMATACEAE	<i>Bertolonia mosenii</i> Cogn.	VU	PARNAI, PARNAT	N	
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium marshallianum</i> (Rchb.f.) Campacci	CR	PARNAI	CR	PARNAI
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya schofieldiana</i> Rchb.f.	CR	PARNAI	CR	PARNAI
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea loddigesii</i> Lindl.	CR	PARNAI, PARNASO	CR	PARNAI, PARNASO
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea fuscolutea</i> Lindl.	EN	PARNASO, PARNAT	EN	PARNAT, PARNASO
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum henschenii</i> Barb.Rodr.	EN	PARNAT	EN	PARNAI
ORCHIDACEAE	<i>Houlletia brocklehurstiana</i> Lindl.	EN	PARNAT	N	

FAMÍLIA	TAXON	REFLORA		Livro Vermelho	
		Status	UCs de ocorrência	Status	UCs de ocorrência
ORCHIDACEAE	<i>Neogardneria murrayana</i> (Gardner) Schltr. ex Garay	EN	PARNAI, PARNASO	EN	PARNAI, PARNASO
ORCHIDACEAE	<i>Pabstia jugosa</i> (Lindl.) Garay	EN	PARNAI	EN	PARNAI
ORCHIDACEAE	<i>Thysanoglossa jordanensis</i> Porto & Brade	EN	PARNASO	EN	PARNASO
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa doeringii</i> (Hoehne) Pabst	II	PARNAI	N	
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria decumbens</i> Cogn.	II	PARNAI, PARNASO	N	
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla organensis</i> Rolfe	II	PARNAT, PARNASO	N	
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis radialis</i> (Porto & Brade) Pridgeon & M.W. Chase	QA	PARNASO	N	
ORCHIDACEAE	<i>Barbosella dusenii</i> (A.Samp.) Schltr.	QA	PARNAI	N	
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya bicolor</i> Lindl.	QA	PARNAI, PARNASO	N	
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum geniculatum</i> Barb.Rodr.	QA	PARNAT, REBIOT	N	
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum hololeucum</i> Barb.Rodr.	QA	PARNAT	N	
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia clowesii</i> Lindl.	QA	PARNASO, REBIOT	N	
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria estrellensis</i> Hoehne	QA	PARNAT	N	
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria praestans</i> Barb.Rodr.	QA	PARNAT	N	
ORCHIDACEAE	<i>Zootrophion atropurpureum</i> (Lindl.) Luer	QA	PARNAI	N	
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis tigridentis</i> (Loefgr.) F.Barros & Barberena	VU	PARNAT	N	
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya harrisoniana</i> Batem. ex Lindl.	VU	PARNASO	VU	PARNASO
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum addae</i> Pabst	VU	PARNASO	VU	REBIOT
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ecostatum</i> Pabst	VU	PARNAI, PARNASO	VU	PARNAI, PARNASO

FAMÍLIA	TAXON	REFLORA		Livro Vermelho	
		Status	UCs de ocorrência	Status	UCs de ocorrência
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum divaricatum</i> (Lindl.) Docha Neto	VU	PARNAT	VU	PARNAT
ORCHIDACEAE	<i>Isabelia virginalis</i> Barb.Rodr.	VU	PARNAI	N	
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria chamaeleptotes</i> Rchb.f.	VU	PARNAI	VU	PARNAI
ORCHIDACEAE	<i>Saundersia paniculata</i> Brade	VU	PARNAI	VU	PARNAIPARNAI
PIPERACEAE	<i>Peperomia castelosensis</i> Yunck.	VU	PARNASO	N	
POLYPODIACEAE	<i>Terpsichore semihirsuta</i> (Klotzsch) A.R.Sm.	CR	PANASB, PARNASO	EN	PANASB, PARNASO
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia capillaris</i> (Desv.) L.E.Bishop	EN	PARNASB, PARNASO	VU	PARNASB, PARNASO
POLYPODIACEAE	<i>Grammitis fluminensis</i> Fée	EN	PARNAI	EN	PARNAI

O endemismo das espécies epifíticas com registro de ocorrência no estado foi verificado através da lista da REFLORA, destas 522 são endêmicas da Mata Atlântica, 490 são endêmicas do Brasil, 181 são endêmicas da Região Sudeste e 49 são exclusivas do estado do Rio de Janeiro (Figura 8).

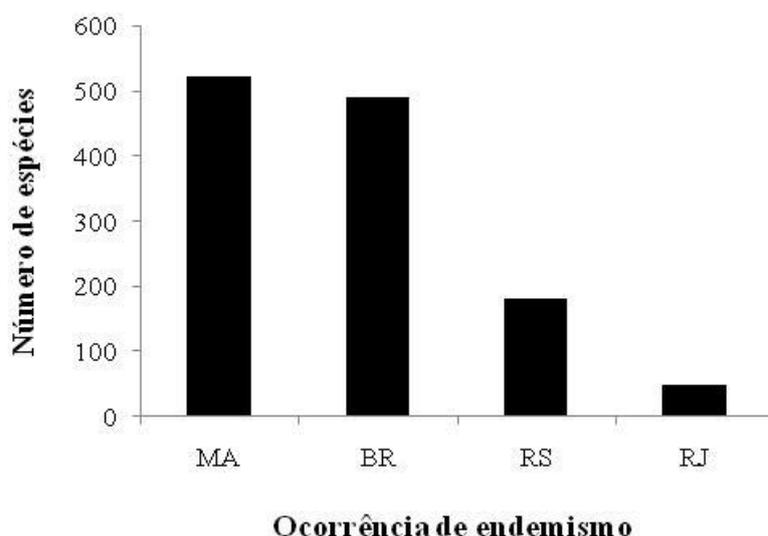


Figura 8: Classificação de endemismo para espécies epifíticas que ocorreram no estado do Rio de Janeiro segundo o REFLORA. **Onde:** MA= Endêmicas da Mata Atlântica, BR = Endêmicas do Brasil, RS= Endêmicas da Região Sudeste do Brasil, RJ = Endêmicas do Rio de Janeiro.

Através das espécies registradas no Catálogo de Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas da Flora do Rio de Janeiro (BAUMGRATZ *et al.*, 2014), foram encontradas dez espécies endêmicas do Rio de Janeiro que encontram-se classificadas como ameaçadas. Estas espécies estão ocorrendo em cinco Unidades de Conservação Federais de proteção integral do Rio de Janeiro (Tabela 6), e estão distribuídas em cinco famílias botânicas, a saber: Araceae (*Anthurium nitidulum* Engl. e *Philodendron nadruzianum* Sakur.), Bromeliaceae (*Neoregelia lymaniana* R.Braga & Sucre, *Nidularium itatiaiae* L.B.Sm., *Vriesea thyrsoidea* Mez e *Vriesea triliculata* Mez) Dryopteridaceae (*Elaphoglossum itaiyense* Rosenst.), Gesneriaceae (*Hymenophyllum sampaioanum* Brade & Rosenst.) e Piperaceae (*Terpsichore semihirsuta* (Klotzsch) A.R.Sm.). Neste estudo levantou-se 49 espécies endêmicas do estado do Rio de Janeiro, logo 20,41% encontra-se em algum grau de ameaça.

Tabela 6: Espécies ameaçadas e endêmicas do estado do Rio de Janeiro que estão ocorrendo nas Unidades de conservação federais de proteção integral do estado. **Onde:** Lista de Espécies da Flora do Brasil = REFLORA, EN = Em Perigo, CR = Criticamente Ameaçada, II = Informações Insuficiente, VU = Vulnerável, QA = Quase Ameaçadas, PARNAI = Parque Nacional do Itatiaia, PARNASB = Parque Nacional da Serra da Bocaina, PARNASO = Parque Nacional da Serra do Orgãos, PARNAT = Parque Nacional da Tijuca, REBIOT = Reserva Biológica do Tinguá.

Unidades de conservação de ocorrência	Espécies ameaçadas e endêmicas do estado do Rio de Janeiro	Status de conservação: REFLORA	Status de conservação: Livro Vermelho
PARNAT	<i>Aechmea cariocae</i> L.B.Sm.	VU	EN
PARNAI	<i>Anthurium nitidulum</i> Engl.	II	--
PARNAI/ PARNASO	<i>Elaphoglossum itatiayense</i> Rosenst.	QA	--
PARNASO	<i>Hymenophyllum sampaioanum</i> Brade & Rosenst.	CR	CR
PARNASO	<i>Neoregelia lymaniana</i> R.Braga & Sucre	En	--
PARNAI	<i>Nidularium itatiaiae</i> L.B.Sm.	En	EN
PARNAT/ REBIOT	<i>Philodendron nadruzianum</i> Sakur.	VU	--
PARNASB/ PARNASO	<i>Terpsichore semihirsuta</i> (Klotzsch) A.R.Sm.	CR	EN
PARNASO	<i>Vriesea thyrsoidea</i> Mez	VU	--
PARNASO	<i>Vriesea triligulata</i> Mez	QA	--

A matriz de similaridade de Jaccard (G) mostrou uma maior similaridade florística entre os pares de UC PARNASO e PARNAI (G = 32,71%), seguido por PARNASO e PARNAT (G = 18,95%), e PARNAT e PARNAI (G = 17,79%). Já a maior dissimilaridade foi entre as UCs PARNASO e REBIOU (G = 0,46%), enquanto os pares PARNARJ e REBIOU, e PARNASB e REBIOU não compartilharam nenhuma espécie (G = 0%) (Tabela 7).

Tabela 7: Matriz de similaridade de Jaccard para os pares de Unidades de Conservação federais de proteção integral do estado do Rio de Janeiro.

UCs	PARNAT	REBIOT	PARNARJ	PARNAI	PARNASB	REBIOU
PARNASO	18,95	13,10	2,06	32,71	11,24	0,46
PARNAT		14,62	2,92	17,79	6,86	1,30
REBIOT			0,76	11,89	3,43	2,59
PARNARJ				0,55	1,22	0,00
PARNAI					10,16	0,86
PARNASB						0,00

O dendrograma de similaridade indicou que o PARNARJ e a REBIOU apresentaram a maior similaridade, formando um grupo coeso ainda com o PARNASB. Já o PARNASO e PARNAI apresentaram a maior dissimilaridade com as demais unidades, desta forma indicando maior variação na composição das espécies (Figura 9).

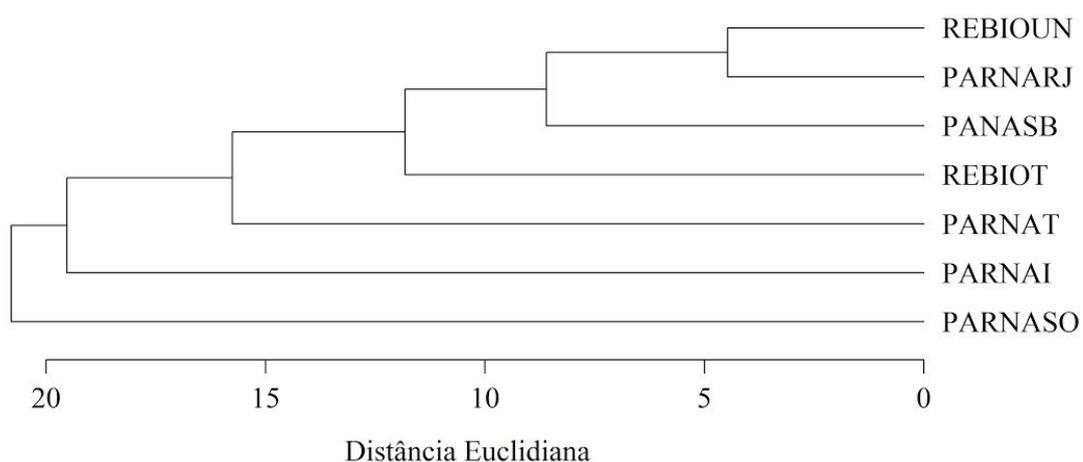


Figura 9: Dendrograma de similaridade florística entre as Unidades de Conservação federais de proteção integral do estado do Rio de Janeiro. **Onde:** PARNAI = Parque Nacional do Itatiaia, PARNARJ = Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, PARNASB = Parque Nacional da Serra da Bocaina, PARNASO = Parque Nacional da Serra dos Orgãos, PARNAT = Parque Nacional da Tijuca, REBIOT = Reserva Biológica do Tinguá, e REBIOU = Reserva Biológica União.

5. DISCUSSÃO

Foram encontradas nas sete Unidades de Conservação federais de Proteção Integral do estado do Rio de Janeiro, 735 espécies de epífitas, o que representa 52,80% do registro total de espécies vegetais para estas áreas. Estudos anteriores, realizados em florestas tropicais úmidas, corroboram com este resultado, demonstrando que o hábito epifítico é responsável por até 50% do total de espécies vasculares, fazendo desses ecossistemas um dos mais ricos e complexos da Biosfera (KERSTEN e SILVA, 2001). As epífitas são taxonomicamente bastante diversas e estão incluídas em todos os grandes grupos de traqueófitas (Lycophyta, Monilophyta, Gimnospermas e Angiospermas). O número de espécies de epífitas estimado ainda é controverso, variando de 23.400, segundo Kress (1986), a 29.000, segundo Gentry e Dodson (1987b). No entanto, estima-se que elas representem cerca de 10% de toda a flora vascular, estando incluídas em pelo menos 876 gêneros (7%) e 84 famílias (19%) (KERSTEN, 2010). Portanto, os resultados do presente estudo encontram-se dentro do padrão esperado, no qual, a flora epifítica representou 56,69% dos registros botânicos do presente estudo, como também, a maioria das espécies totais (52,80%).

Os dados também mostraram que são poucas as UCs do estado do Rio de Janeiro que apresentam informações sobre as epífitas vasculares, o que pode estar relacionado com o tempo de existência da Unidade de Conservação. As UCs que apresentaram menores números de coletas botânicas foram PARNARJ e a REBIOU, que são UCs criadas a menos de 20 anos (1998) e, portanto, ainda carecem de estudos botânicos e levantamentos florístico. Mesmo considerando o intenso quadro de degradação do estado é pouco provável que essas áreas apresentem uma riqueza de espécies tão baixa. Outros fatores que interferem no no levantamento de dados dessas áreas podem estar vinculados a facilidade de acesso das UCs, como também a disponibilização dos dados das pesquisas, para que sejam publicados em bancos de dados públicos como os usados no presente estudo. Além de fatores inerentes as dificuldades na aplicação das metodologias no trabalho de campo em estudos botânicos, em especial os de epífitas, pois geralmente, necessitam de trabalhos de escaladas arbóreas (acrodendrologia).

As famílias que apresentaram maior riqueza de espécies nas UCs federais de Proteção Integral do estado do RJ, foram: Orchidaceae (338 espécies), Bromeliaceae (125) e Polypodiaceae (57) juntas totalizam 72,5% das espécies epifíticas registradas. Orchidaceae, Bromeliaceae e Polypodiaceae são famílias tradicionalmente descritas como as mais ricas em espécies epifíticas em diversos biomas (MADISON, 1977). Vários estudos realizados no Brasil também indicam esse padrão de riqueza da diversidade de epífitas, com poucas famílias representando a maior parte da diversidade desse grupo (E.G. DISLICH e MANTOVANI, 1998; GONÇALVES e WAECHTER, 2003; ROGALSKI e ZANIN, 2003; CERVI e BORGIO, 2007; MANIA e MONTEIRO, 2010), corroborando com os resultados encontrados no presente estudo. Esse padrão de riqueza também foi observado por Kersten (2010) para a Floresta Atlântica como um todo, as 10 famílias mais ricas responsáveis por 91% da diversidade de epífitas vasculares, enquanto as 20 mais ricas somam 98% do total. No outro extremo, cerca de 38 famílias (45%) apresentam menos de cinco espécies e 15 possuem apenas um único representante epifítico (KERSTEN 2010).

Até julho de 2009, Kersten (2010) identificou, no Brasil, 46 levantamentos especificamente sobre epífitas vasculares (inclusos artigos, teses e dissertações), a maior parte (33) na região sul, principalmente nos Estados do Paraná (21) e Rio Grande do Sul (12). Além destes, existem ainda seis em São Paulo, três em Minas Gerais, um em Santa Catarina, um na

Amazônia e dois no Rio de Janeiro. Estudos tem comprovado a capacidade das epífitas de elaborar quantidades consideráveis de biomassa suspensa, associada à retenção de água e detritos, influenciando na produtividade primária e na ciclagem de nutrientes (NADKARNI 1988, MANIA e MONTEIRO, 2010). Além de serem, consideradas organismos biomonitores podendo ser utilizadas para avaliar o impacto da poluição atmosférica, graças à sua capacidade em acumular elementos químicos retirados diretamente da atmosfera (MANIA e MONTEIRO, 2010), e apresenta comprovada importância para a manutenção da diversidade biológica e no equilíbrio interativo, proporcionando recursos alimentares e microambientes especializados para a fauna de dossel. Esse baixo número de pesquisa para o estado do Rio de Janeiro desse e por consequência, a ausência de conhecimento desse grupo ecológico torna-se uma lacuna mais acentuada quando consideramos que o Rio de Janeiro tem uma das maiores concentrações de pesquisadores, universidades e centros de pesquisa do Brasil.

Quanto à classificação da relação com hospedeiro houve um predomínio de registros de epífitas verdadeiras (holoepífitas) nas famílias: Orchidaceae (N = 405), Gesneriaceae (N = 24), Lycopodiaceae (N = 13), Pteridaceae (N = 8) e Begoniaceae (N = 2). Esta predominância também foi observada por Dittrich, Kozera e Menezes-Silva (1999) em uma área de floresta Ombrófila Mista. Estes resultados corroboram com os encontrados neste estudo no qual as epífitas verdadeiras registradas representaram 54,87% dos registros botânicos. Algumas famílias apresentaram maiores registros de epífitas facultativas elas: Bromeliaceae (N = 117), Polypodiaceae (N = 71), Piperaceae (N = 61), Aspleniaceae (N = 33), Dryopteridaceae (N = 32), Hymenophyllaceae (N = 26) e Cactaceae (N = 5). A família Bromeliaceae sozinha representa 32,63% dos registros de epífitas verdadeiras (holoepífitas). Blum *et al.*, (2011) observou que três bromélias do gênero *Nidularium*, (*N. amazonicum*, *N. campo-alegrensis* e *N. innocentii*) destacaram-se como epífitas facultativas. Estas espécies Ombrófilas são comumente encontradas tanto como terrícolas, quanto rupícolas ou epífitas nas porções baixas dos fustes. No presente estudo também notou-se um predomínio de epífitas facultativas na família Bromeliaceae.

Quanto ao endemismo, 522 registros são de espécies endêmicas da Mata Atlântica e 49 são de espécies endêmicas do Rio de Janeiro. Dentre as espécies endêmicas do Rio de Janeiro o presente estudo encontrou dez espécies ameaçadas de cinco famílias botânicas: *Anthurium nitidulum* Engl. e *Philodendron nadruzianum* Sakur. (Araceae), *Neoregelia lymaniana* R. Braga e Sucre, *Nidularium itatiaiae* L.B.Sm., *Vriesea thyrsoides* Mez, *Vriesea triligulata* Mez (Bromeliaceae); *Elaphoglossum itatiayense* Rosenst. (Dryopteridaceae); *Hymenophyllum sampaiouanum* Brade & Rosenst. (Hymenophyllaceae) e *Terpsichore semihirsuta* (Klotzsch) A.R.Sm. (Polypodiaceae). Todas as sete Unidades de Conservação Federais do estado abrigam espécies com algum grau de ameaça segundo a lista da REFLORA (JBRJ, 2015). Do total de 735 espécies de epífitas levantadas, 82 estão classificadas como ameaçadas (JBRJ, 2015). Devido ao elevado grau de biodiversidade e endemismo e pelo grande número de espécies ameaçadas, diversas áreas fluminenses são consideradas como de “Extrema Importância Biológica” (BERGALLO 2009).

Em geral, os valores de similaridade na composição de epífitas vasculares entre as UCs analisadas foram muito baixos, o maior valor encontrado entre PARNASO e PARNAI (Cj = 32,7%). O baixo valor de similaridade entre essas áreas indica que cada área possui uma composição de espécies muito característica, com poucos elementos em comum com as outras áreas. Portanto apesar dessas áreas estarem inseridas, em sua maioria, na mesma fitofisionomia (O PARNASO apresenta 100% de sua vegetação classificadas como Floresta Ombrófila Densa, enquanto o PARNAI apresenta sua vegetação composta por Floresta

Ombrófila Densa (78%) e Floresta Estacional Semidecidual (26%) (BERGALLO, 2009). Mesmo em áreas com fitofisionomias predominantemente iguais, pode apresentar baixos índices de similaridades. A variedade de espécies que ocorre nas mesmas explicita a importância da conservação destas áreas, tendo em vista a alta diversidade por elas abrigada. Blum *et al.*, (2011) comparando a composição florística na Serra da Prata e de outras seis áreas no Paraná e São Paulo resultou em valores baixos de similaridade. As duas áreas que apresentaram maior similaridade atingiu apenas cerca de 40% de similaridade florística. Tal índice pode ser ainda considerado relativamente baixo, por tratar-se de áreas relativamente próximas e com a mesma fitofisionomia. Esta diversidade de espécies que ocorrem nas UCs do estado pode ser explicada em parte pelo fato da Mata Atlântica abranger grande amplitude latitudinal (3–30°S) altitudinal (nível do mar a 2.700m.a.n.m.), e longitudinal (da costa brasileira ao leste do Paraguai e Argentina), além de proporcionarem heterogeneidade à sua composição, também propiciam alta diversidade e endemismo de espécies animais e vegetais (SILVA e CASTELETTI 2005). Isto demonstra a alta diversidade de espécies que podem existir mesmo em áreas muito próximas. Outro fator que interfere nestes resultados é o número de pesquisas que estas áreas receberam, o PARNASO por exemplo, é uma das Unidades de Conservação do RJ que foi mais estudadas nos últimos anos. (CUNHA, 2007; LEVANDEIRA *et al.*, 2007 MACEDO *et al.*, 2007; MORATELLI e PERACCHI, 2007; OLIFERS *et al.*, 2007; IUCN, 2006; IBAMA, 2003; BERGALLO, 2000, MARTINELLI, 1996)

O dendrograma de similaridade das espécies,agrupou o PARNASO com o PARNAI, pois ambos se destacaram por apresentar maior similaridade florística. Já a REBIOU, PARNARJ e o PARNASB formam um grupo mais coeso apresentando a maior similaridade entre si. Esse padrão de ramificação apresentada no dendrograma segue a distribuição das fitofisionomias e suas respectivas classificações. Oliveira-Filho e Fontes (2000), salientam que para as florestas da Região Sudeste, estes padrões florísticos podem estar correlacionados com dois fatores mais importantes: a) diferenças de temperaturas, muito dependentes da altitude; e b) diferenças no regime de distribuição de chuvas, que normalmente envolvem estações secas mais prolongadas nas regiões voltadas para o interior do continente. A pesar de não ser possível r comparar o índice de Jaccard com o dendrograma de similaridade os dois apresentam padrões parecidos para este estudo.

Os resultados encontrados explicitam a importância das Listas Vermelhas, pois estas são ferramentas para auxiliar conservação da biodiversidade. Além disso, fornecem informações-chave sobre o estado de conservação das espécies ameaçadas, permitindo que setores do governo, a iniciativa privada e a sociedade priorizem ações em prol da conservação, e levem a efeito planos de desenvolvimento capazes de minimizar os impactos sobre espécies ameaçadas de extinção. Isso é particularmente importante nas partes do mundo que abrigam níveis excepcionais de biodiversidade, como o Brasil, cuja flora é estimada em 41.000 espécies (MARTINELLI e MORAES 2013). Segundo este mesmo autor, apesar dos claros benefícios das listas vermelhas, a elaboração de listas de plantas tem se revelado um desafio de grandes proporções. Até 2012, apenas 14.500 espécies haviam sido incluídas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (International Union for Conservation of Nature – IUCN), o que significa que as iniciativas relacionadas à flora têm ficado aquém das similares referentes à fauna. O ritmo de extinção é provavelmente bem mais acelerado que o ritmo da ciência na identificação e descrição de novas espécies; por exemplo, a ciência ainda desconhece de 10 a 20% das atuais espécies de angiospermas (SCHEFFERS *et al.*, 2012, *apud* MARTINELLI e MORAES 2013).

A forma mais eficaz de assegurar a proteção da natureza é criar áreas protegidas. Embora com frequência no mundo em desenvolvimento haja uma demora entre a criação e a real implementação, essa ainda é a melhor maneira de assegurar a proteção da natureza e evitar a extinção de espécies. Na última década, houve progresso substancial, em nível global, no que tange à expansão da rede mundial de áreas de proteção (BERTZKY *et al.*, 2012), e o Brasil tem sido exemplar nesse sentido, criando a maior parte das áreas de proteção nesse período (SCARANO *et al.*, 2012a). A fim de orientar as decisões relativas aos locais de criação de outras áreas de proteção, os cientistas desenvolveram uma série de mecanismos para estabelecer prioridades, todos os quais incluem espécies em risco de extinção como indicadores-chave (BROOKS *et al.*, 2006). Apesar de enfrentar certos contra tempos e algumas hesitações políticas atuais, (SCARANO *et al.*, 2012a, 2012b), o Brasil lidera em ações para a conservação da biodiversidade, através da criação de áreas de proteção e da produção de dados relacionadas às ciências da biodiversidade (SCARANO, 2008, MITTERMEIER *et al.*, 2010, SCARANO *et al.*, 2012a). A Mata Atlântica brasileira é, provavelmente, uma das regiões sul americanas com o maior número de áreas de proteção integral (Parques, Reservas, Estações Ecológicas e Reservas privadas) (GALINDO-LEAL e CÂMARA, 2003). Contudo o estado do Rio de Janeiro apresenta remanescentes florestais em apenas 30,7% de sua área original coberta por Mata Atlântica e formações adjacentes (restinga e mangue) (Fundação SOS Mata Atlântica; INPE, 2016). O estado apresenta 272.744,67 ha protegidos por Unidades de Conservação (UCs) de proteção integral e 465.640,09 ha por UCs de uso sustentável (FIDALGO, 2009). Devido à sobreposição de áreas entre UCs de diferentes categorias, as áreas protegidas do estado totalizam 685.186,97 ha, entre UCs Federais e estaduais. Encontram-se vegetadas 77% da área de UCs de Proteção Integral e 43% das áreas de Uso Sustentável, a soma das áreas vegetadas de UCs Federais e Estaduais no estado representam 54% de sua área vegetada total (FIDALGO, 2009).

As UCs federais usadas neste estudo totalizam 118.949,9 ha, representando 43,6% da área total ocupada por UCs no estado. No entanto, somente estes números são insuficientes para a manutenção da biodiversidade do bioma. O sistema está longe de ser o mais adequado por várias razões, dentre elas Tabarelli (2005), enumera quatro: (1) as áreas protegidas cobrem menos de 2% de todo o bioma; (2) as áreas de proteção integral (equivalentes às categorias I, II e III da União Mundial para a Natureza – UICN) protegem apenas 24% dos remanescentes; (3) muitas são pequenas demais (cerca de 75% das áreas protegidas são menores 100km²) para garantir a persistência de espécies em longo prazo (Silva e Tabarelli, 2000); e (4) entre as 104 espécies ameaçadas de vertebrados, 57 não constam em qualquer área protegida. Contudo, a manutenção e manejo adequado das UCs, mostram-se de extrema importância ao que se refere à conservação das áreas vegetadas do estado, visto que o conjunto de UCs Federais e estaduais representam mais da metade (54%) da vegetação remanescente. Além disto, as UCs têm a função de garantir a proteção das diferentes regiões fitoecológicas que ocorrem no estado o que é fundamental para a manutenção da biodiversidade. Fidalgo (2009) observou que os fragmentos florestais se encontram distribuídos de forma irregular no estado e também nas diferentes regiões fitoecológicas que o compõe. A região fitoecológica da Floresta Estacional Semidecidual (FES) representa apenas 10% de sua área vegetada, essa vegetação encontra-se bastante fragmentada, 48,9% dos remanescentes vegetais têm no máximo 100 ha. A região fitoecológica de Floresta Ombrófila Densa (FOD), representa 34,8% de sua área vegetada. Sua vegetação encontra-se menos fragmentada, 89% dos remanescentes vegetais têm áreas maiores que 100 ha (FIDALGO, 2009). Os resultados encontrados no presente estudo demonstram maior ocorrência de espécies epifíticas nesta região fitoecológica, isto se deve ao fato de que cinco das UCs

pesquisadas localizam-se predominantemente em FOD, além de que estas apresentam, de maneira geral, estágio sucessional mais avançados, o que reflete diretamente na riqueza e na abundância de epífitas nestas áreas. Outro fator relevante é o número de pesquisas que, particularmente, as UCs estudadas vêm recebendo nos últimos anos.

O Brasil tem avançado com as políticas de conservação, segundo Medeiros *et al.*, (2011), a contribuição brasileira à proteção de ambientes naturais em todo o mundo, entre 2003 e 2008 foi responsável por 74% de todas as áreas protegidas criadas. No entanto, o ritmo de ampliação do SNUC registrado nos últimos anos não foi acompanhado por esforços equivalentes para implantar e gerir as UCs que o integram. Portanto, resta para os próximos anos o desafio de consolidar essas áreas, para que possam cumprir de forma eficaz suas funções (conservação da natureza, visitação pública, pesquisas científicas e exploração sustentável, entre outras) que justificam sua criação (MEDEIROS *et al.*, 2011). Esta ineficiência na gestão das UCs reflete justamente, na falta de dados da biodiversidade contida nestas áreas, informação esta de alta relevância para se fazer uma gestão eficaz destas UCs.

6. CONCLUSÃO

Levantou-se uma lista com o total de 735 espécies de epífitas vasculares, distribuídas nas 16 das 21 maiores famílias botânicas com epífitas listada por Kersten (2010). Isto indica uma elevada riqueza de epífitas vasculares ocorrendo nas Unidades de Conservação do estado do Rio de Janeiro.

As epífitas vasculares representam 52,80% (N=735spp) do total de espécies vegetais que foram registradas nas sete Unidades de Conservação Federais de proteção integral do estado do Rio de Janeiro. Portanto as epífitas vasculares representam um incremento significativo para a diversidade das espécies vegetais vasculares dessas áreas. Os resultados indicaram estar havendo uma distribuição irregular do esforço amostral, logo, a ausência de dados referentes a algumas áreas as indicam como possíveis lacunas de conhecimento. Portanto o uso de bancos de dados públicos mostra-se como uma ferramenta bastante eficaz para se delimitar as lacunas de conhecimento bem como o status de conservação das espécies, entretanto o uso e os resultados obtidos através desses dados estão condicionados a atualização dos mesmos.

Apesar de um grande número de espécies já possuírem registro, nota-se uma concentração desses registros em poucas Unidades de Conservação Federais do estado do Rio de Janeiro. Isto levanta alguns questionamentos, como: realmente não existem dados sobre a biodiversidade de espécies dessas áreas ou existem dados, porém os dados encontram-se dispersos não constando no banco de dados públicos?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, L.W., CITADINI-ZANETTE, V., MARTAU, L. e BACKES, A. Composição florística de epífitos vasculares numa área localizada nos municípios de Montenegro e Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia (série Botânica)**, v. 28, p.55-93. 1981.
- AGUIAR, M. F. **Cactaceae epífitas do Estado do Rio de Janeiro: conhecimento acumulado e suas lacunas.** 45p.. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ. 2015.
- ALONSO, L.E., J.L. DEICHMANN, S.A. MCKENNA, P. NASKRECKI AND S.J. RICHARDS. (Editors). **Still Counting: Biodiversity Exploration for Conservation – The First 20 Years of the Rapid Assessment Program.** Conservation International, Arlington, VA, USA. 2011. 316 p. Disponível em: <<http://www.conservation.org>> Acesso em 27 set. 2016.
- ANDRÉ, R.G.B., MARQUES, V. S., MARIA, F., PINHEIRO, A, e FERRAUDO, A.S. Identificação de regiões pluviometricamente homogêneas no estado do Rio de Janeiro, utilizando-se valores mensais. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v.23, n.4, p.501-509, 2008.
- ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO, USO SUSTENTÁVEL E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA: Atualização - Portaria MMA nº9, de 23 de janeiro de 2007. / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. – Brasília: **Série Biodiversidade**, v.31, 2007.
- BAUMGRATZ, J.F.A.; COELHO, M.A.N.; PEIXOTO, A.L.; MYNSEN, C.M.; BEDIAGA, B.E.H.; COSTA, D.P.; DALCIN, E.; GUIMARÃES, E.F.; MARTINELL, G.; SILVA, D.S.P.; SYLVESTRE, L.S.; FREITAS, M.F.; MORIM, M.P. e FORZZA, R.C. 2013. **Catálogo das Espécies de Plantas Vasculares e Briófitas do Estado do Rio de Janeiro.** Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. In <http://florariojaneiro.jbrj.gov.br/> Acesso em: 25 de fev. de 2015.
- BENZING, D.H. **Vascular epiphytes.** Cambridge University Press, Cambridge. 354 p. 1990.
- BERGALLO, H. G.; ROCHA, C. F. D.; ALVES, M. A. S.; Van SLUYS, M. (Org.). **A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000. 166 p.
- BERTZKY, B., CORRIGAN, C., KEMSEY, J., KENNEY, S., RAVILIOUS, C., BESANÇON, C. e ZURGESS, N. **Tracking Progress Towards Global Targets for Protected Areas.** Cambridge: International Union for Conservation of Nature, Gland, Switzerland/ United Nations Environment Programme World Conservation Monitoring Centre. 2012.
- BLUM, C.T., RODERJAN, C.V. e GALVÃO, F. Composição florística e distribuição altitudinal de epífitas vasculares da Floresta Ombrófila Densa na Serra da Prata, Morretes, Paraná, Brasil. **Biota Neotrop.** 11(4): Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n4/pt/abstract?inventory+bn00811042011> Acesso em: 27 de out. de 2016.
- BREIER, T. B. **Florística e ecologia de epífitos vasculares em uma Floresta Costeira do Sul do Brasil.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999. 75p.

BROOKS, T.M., MITTERMEIER, R.A., FONSECA, G.A.B. DA, GERLACH, J., HOFFMANN, M., LAMOREUX, J.F., MITTERMEIER, C.G., PILGRIM, J.D., RODRIGUES, A.S.L. Prioridade de Conservação da Biodiversidade Global. **Science** 313p. p.58-61. 2006.

BRASIL. Lei No 9.985/18 de julho de 2000 Regulamenta o Art.225da **Constituição Federal**. Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza, de 18 de julho de 2000. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322>> Acesso em: 26 de out. 2015.

CARVALHO, C.J.B. Ferramentas atuais da Biogeografia histórica para utilização em conservação. in: M.S. MILANO, L.Y. TAKAHASHI e M. de L. NUNES (org.). **Unidades de Conservação: Atualidades e tendências** p. 92-103. Fundação o Boticário de Proteção da Natureza, Curitiba, Brasil. 2004.

CARVALHO, C.J.B. de. 2009. Padrões de endemismos e a conservação da biodiversidade. **Revista Megadiversidade**, vol. 5, Nº 1-2. p. 77-86. 2009.

CORRÊIA, T. e COSTA, C., FIDALGO, E. C. C., SANTOS, R. F., ROCHA, J. V., METZGER, J. P., VICES, R. S., TANIZAKI-FONSECA, K. T., BOHRERC. B. A. Diversidade de paisagens no Estado do Rio de Janeiro. In: Bergallo H. G., FIDALGO, E. C. C., ROCHA C. F. D., UZÊDA, M. C., COSTA M. B., ALVES, M. A. S., SLUYS, M. V., SANTOS, M. A., COSTA, CORRÊIA, T., COSTA, C., COZZOLINO, A. C. R. **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro**. Primeira Ed. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 2009. Cap. 8, p. 101-110.

CORREIA, T.P.; COSTA, C. D.; OLIVEIRA JUNIOR, J. F.; MORAES, N.O.; LYRA, G. B. Distribuição espacial da precipitação pluvial mensal no estado do Rio de Janeiro. In: XVII Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, SESC Centro de Turismo de Guarapari, Guarapari – ES, 2011. **Resumos...** Guarapari – ES: Sociedade Brasileira de Agrometeorologia, 2011. Disponível em: <http://www.sbagro.org.br/anais_congresso_2011/cba2011/trabalhos/06/cba06_135_206.pdf> Acesso em: 22 mai. 2016.

CPRM, 2000. Diagnóstico Geoambiental o estado do Rio de Janeiro. **Serviço Geológico do Brasil**. Departamento de Gestão Territorial e Departamento de Informações Institucionais. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>> Acesso em: 20 abr. de 2016.

CUNHA, A. A. Alterações na composição da comunidade e o status de conservação dos mamíferos de médio e grande porte da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS de CASTRO, E. (Org.). **Ciência e conservação na Serra dos Órgãos Teresópolis: Parque Nacional da Serra dos Órgãos**, 2007.

DITTRICH, V.A.O.; KOZERA, C.; MENEZES-SILVA, S. Levantamento florístico dos epífitos vasculares do Parque Barigüi, Curitiba, PR, Brasil.. Iheringia, **Série Botânica**, Porto Alegre, n. 52, p.11-21, out. 1999.

FIDALGO, E. C. C., UZÊDA, M. C., BERGALLO H. G., CORRÊIA, T. e COSTA, C., Distribuição dos remanescentes vegetais no estado do Rio de Janeiro. In: BERGALLO H. G., FIDALGO, E. C. C., ROCHA C. F. D., UZÊDA, M. C., COSTA M. B., ALVES, M. A. S.,

SLUYS, M. V., SANTOS, M. A., COSTA, CORRÊIA, T., COSTA, C., COZZOLINO, A. C.R. . **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro**. Primeira Ed. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 2009. Cap. 7, p. 91-99.

FLORA DO BRASIL 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 18 set. 2014

FUNDAÇÃO COPPETEC, **Elaboração do plano estadual de recursos hídricos do estado do Rio de Janeiro - r2-f - Caracterização ambiental**. Laboratório de Hidrologia e Estudos de Meio Ambiente, 2014. Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/zwew/mdyy/~edisp/inea0062133.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2016.

GALINDO-LEAL, C. e CÂMARA, I.G. Status do hotspot Mata Atlântica: uma síntese. In: **Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas**. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo. p.3-9. 2005.

GENTRY, A. H. e DODSON, C. H. Diversity and biogeography of neotropical vascular epiphytes. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 74, p. 205-233. 1987a

GENTRY, A. H. e DODSON, C. H. Contribution of non trees to species richness of a tropical rain forest. **Biotropica**, v. 19, p. 149-156. 1987b.

IBAMA. **Lista da fauna ameaçada de extinção**. 2003. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/fauna/downloads/lista%20ssp.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2016.

IBGE a. **Informações Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330455>> Acesso em: 30 mar. 2016.

IBGE b, **Mesorregiões**. 2016. Disponível em: < <http://www.ngb.ibge.gov.br/Default.aspx?pagina=meso>> Acesso em: 30 mar 2016.

INEIA, **Mata Atlântica: Biodiversidade e áreas protegidas**. Disponível em: <<http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/MataAtlantica/index.htm?lang=PT-BR>> Acesso em: 18 de mai. 2016.

INPE, **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica**. 2013. Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=3299> Acesso em: 30 mar. 2016.

IUCN. 2006 **IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 2 mar. 2015.

KERSTEN, R. A. Epífitos vasculares – Histórico, participação taxonômica e aspectos relevantes, com ênfase na Mata Atlântica. **Hoehnea**, v. 37, p. 9-38. 2010.

KERSTEN, R. A e KUNIYOSHI, Y. S Conservação das florestas na bacia do Alto Iguaçu, Paraná – avaliação da comunidade de epífitas vasculares em diferentes estágios serais. **Revista Floresta**, Curitiba, PR, v. 39, n. 1, p. 51-66, jan./mar. 2009.

Kersten, R.A. e Silva, S.M. Composição florística do componente epifítico vascular em floresta da planície litorânea na Ilha do Mel, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica** 24: 213-226. 2001.

KRESS, W.J. The Systematic distribution of vascular epiphytes: an update. *Selbyana* n.9 p.2-22. 1986.

LEAL, C. G.; CÂMARA I.G. **Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectiva**. Reis Lama- São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica – Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2005. 472p.

LEVANDEIRA-GONÇALVES, A.; AGUIAR, F. V. O.; CAMARGO, J. V.; BARROS-FILHO, J. D.; CARVALHO-SILVA, S. P. Levantamento preliminar da fauna de répteis do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS de CASTRO, E. (Org.). **Ciência e conservação na Serra dos Órgãos**. Teresópolis: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, 2007.

LIMA, G.S. *et al.* Avaliação da efetividade de manejo das unidades de conservação de proteção integral em Minas Gerais; **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.29, n.4, p.647-653, 2005.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 15 de jan. 2015.

MACEDO, J.; LORETTO, D.; MELLO, M. C. S.; FREITAS, S. R.; VIEIRA, M. V.; CERQUEIRA, R. História natural dos mamíferos de uma área perturbada do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS de CASTRO, E. (Org.). **Ciência e conservação na Serra dos Órgãos**. Teresópolis: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, 2007.

MADISON, M. Vascular epiphytes: their systematic occurrence and salient features. *Selbyana*, v.2. p.1-13.1977.

MARTINELLI, G. e MORAES, M. A. **Livro vermelho da Flora do Brasil**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2013. 1100 p.

MEDEIROS, R.; YOUNG; C.E.F.; PAVESE, H. B. e ARAÚJO, F. F. S. **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional: Sumário Executivo**. Brasília: UNEP-WCMC. 2011. 44p.

LEITMAN, P.; AMORIM A. A. M.; SANSEVERO, J. B. B.; FORZZA R. F. Padrões florísticos de epífitas na Floresta Atlântica brasileira, um hotspot de biodiversidade. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v.179, p.587-601. 2015,

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Cadastro nacional das Unidades de conservação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/consulta-por-uc>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Unidades de Conservação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/consulta-por-uc>>. Acesso em: 30 nov. de 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Projeto Mata Atlântica – A Mata Atlântica tem Legislação específica. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/>> Acesso em: out. de 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Semana Nacional da Mata Atlântica, 2007. Campos de Cima da Serra, Porto Alegre – RS. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://vm005.jbrj.gov.br/divulga/FOLDER_MATA_ATLANTICA_MMA_2007.pdf&gws_rd=cr&ei=oz_QV5GMKoGUwgTc6q_ACw> Acesso em: 7 de set. 2016.

MIRETZKI, M. **Padrões de Distribuição de Mamíferos na Floresta Atlântica Brasileira.** Instituto de Biociências da USP. 2006.

MITTERMEIER, R.A.; AYRES, J.M.; FONSECA, G.A.B. O país da megadiversidade. **Ciência Hoje**, v. 14, p.20-27, 1992

MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B., KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities **Nature**, v. 403, p.853-858, 2000.

MITTERMEIER, R., BAIÃO, P.C., BARRERA, L., BUPPERT, T., MCCULLOUGH, J., LANGRAND, O., LARSEN, F.W., SCARANO, F.R. O protagonismo do Brasil no histórico acordo global de proteção à biodiversidade. **Natureza e Conservação** v. 8 p.197-200. 2010.

MITTERMEIER, R. A.; ROBES-GIL, P.; HOFFMAN, M.; PILGRIM, J. D.; BROOKS, T. B.; MITTERMEIER, C. G.; LAMOREUX, J. L.; FONSECA, G. A. B. **Hotspots Revisited: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions.** Mexico City e Washington, D.C: CEMEX e Conservation International, 2005.

MITTERMEIER, R.A., TURNER, W.R., LARSEN, F.W., BROOKS, T.M., GASCON, C. Global Biodiversity Conservation: the Critical Role of Hotspots. In: Zachos, F.E. e Habel, J.C. (eds.) **Biodiversity Hotspots.** Heidelberg: Springer. 2011.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, p.853-858. 2000.

MORATELLI, R.; PERACCHI, A. R. Morcegos (Mammalia: Chiroptera) do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS de CASTRO, E. (Org.). **Ciência e conservação na Serra dos Órgãos Teresópolis: Parque Nacional da Serra dos Órgãos**, 2007.

NADKARNI, N.M. Tropical rainforest ecology from a canopy perspective. In: ALMEIDA, F. E PRINGLE, C.M. (eds.). **Tropical rainforests: diversity and conservation.** San Francisco, California **Academy of Science and Pacific Division.** American Association for the Advancement of Science. 1998. 306p.

OLIFERS, N.; CUNHA, A. A.; GRELLE, C. E. V.; BONVICINO, C. R.; GEISE, L.; PEREIRA, L. G.; VIEIRA, M.V.; D'ANDREA, P. S.; CERQUEIRA, R. Lista de espécies de pequenos mamíferos não voadores do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONEMBERGER, C.; VIVEIROS de CASTRO, E. (Org.). **Ciência e conservação na Serra dos Órgãos. Teresópolis: Parque Nacional da Serra dos Órgãos**, 2007.

OLIVEIRA-FILHO A.T., TAMEIRÃO-NETO E., CARVALHO W.AC., WERNECK M., BRINA A.E., VIDAL C., REZENDE S.C., PEREIRA J.A.A. Análise florística do compartimento arbóreo da floresta Atlântica lato sensu na região da bacia do leste (Bhaia, Espírito Santo e Rio de Janeiro). **Rodriguésia** v.56 p.185- 235. 2005.

OLIVEIRA-FILHO, A.T. e FONTES, M. A. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forest in Southeastern Brazil and the influence of climate. **Biotropica**, v. 32, n. 4b, p.793-809. 2000.

PÁDUA, J.A. 2004. A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO E A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS. In: M.S. MILANO, L.Y. TAKAHASHI e M. de L. NUNES (org.). **Unidades de Conservação: Atualidades e Tendências** Fundação o Boticário de Proteção da Natureza, Curitiba, Brasil. 2004.

PREVEDELLO, J.A. e C.J.B. CARVALHO. Conservação do Cerrado brasileiro: o método pan-biogeográfico como ferramenta para a seleção de áreas prioritárias. **Revista Natureza e Conservação** v.4, p.39-57, 2006.

PORTAL BRASIL. **Rio tem mais de 30% de cobertura original da mata atlântica**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/05/estado-do-rio-possui-mais-de-30-de-cobertura-original-da-mata-atlantica>> Acesso em: 30 mar. 2016.

RIBEIRO, D.C.A. **Estrutura e composição de epífitas vasculares em duas formações vegetais na Ilha da Marambaia- Mangaratiba, RJ.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ. 2009. 129p

ROCHA, U. B. **Estado atual e lacunas do conhecimento das epífitas do estado do Rio de Janeiro: estudo de caso com Araceae.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ. 2011. 69p.

ROCHA, C.F.D., COGLIATTI-CARVALHO, L., NUNES-FREITAS, A.F. E ROCHA-PESSÔA, T.C. Habitat disturbance in Brazilian Coastal sand dune vegetation and present richness and diversity of bromeliad species. **Vidália**, v. 2, n.2, p.52-72. 2004

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S.; SLUYS, M.V. **A biodiversidade nos Grandes Remanescentes florestais do estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica.** São Carlos: ed. Rima, 2003. 160 p.

SCARANO, F.R., GUIMARÃES, A., SILVA, J.M. Lead by Example. **Nature** v.486, p.25-26. 2012.

SCARANO, F.R., GUIMARÃES, A., SILVA, J.M., RAIK, D., BOLTZ, F.. Brazil On the Spot: Rio+20, Sustainability and a Role for Science. **Brazilian Journal of Botany** v. 35 p.233-239. 2012.

SCARANO, F.R., MARTINELLI, G. Brazilian List of Threatened Plant Species: Reconciling Scientific Uncertainty and Political Decision-making. **Natureza e Conservação** v. 8, p.13-18. 2010.

SANTOS, M. A. CRUZ, C. B. M., SARAÇA, C. E. S., OLIVEIRA, F. J. G., RAHY, L. S., ALGER, K., UZÊDA, M. C., COSTA, M. B., PERS, W. R., Pressão antrópica e as novas dinâmicas na economia fluminense. In: BERGALLO H. G., FIDALGO, E. C. C., ROCHA C. F. D., UZÊDA, M. C., COSTA M. B., ALVES, M. A. S., SLUYS, M. V., SANTOS, M. A., COSTA, CORRÊIA, T., COSTA, C., COZZOLINO, A. C. R. **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro.** Primeira Ed. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, Cap. 3, p. 41-56. 2009.

SCHEFFERS, B.R., JOPPA, L.N., PIMM, S.L., LAURANCE, W.F. What We Know and Don't Know About Earth's Missing Biodiversity. **Trends in Ecology and Evolution**. n.27, v.9, p.501-510. 2012

SILVA, J.M.C. DA, M.C. DE SOUZA E C.H.M. CASTELLETTI. Areas of endemism for passerine birds in the Atlantic forest, South America. **Global Ecology and Biogeography** v.13, p.85-92. 2004.

SOS Mata Atlântica. **Desmatamento da Mata Atlântica**. 2014. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/17811/divulgados-novos-dados-sobre-o-desmatamento-da-mata-atlantica>> Acesso em: 30 mar. 2016.

TABARELLI, M.; AGUIAR, A.V.; RIBEIRO, M.C.; METZGER, J.P. e PERES, C.A. Prospects for biodiversity conservation in the Atlantic Forest: lessons from aging human-modified landscapes. **Biological Conservation** v.143, p.2328-2340. 2010.

Unidades de conservação. O que são áreas protegidas? Disponível em: <<http://uc.socioambiental.org>> Acesso em: 24 abr. 2016.

WAECHTER, J. L. Diversidade de epífitos vasculares na Floresta Atlântica Brasileira. 59°. CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA. Natal, RN, Imagem Gráfica. **Anais...** Natal, RN, p. 310-311. 2008.

ANEXO 1

Lista de espécies epífitas vasculares, endemismo, *status* de conservação e hábito por Unidade de Conservação Federal de Proteção integral do Rio de Janeiro: Parque Nacional da Serra da Bocaina; Parque Nacional do Itatiaia; Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba; Parque Nacional da Serra dos Órgãos; Parque nacional da Tijuca; Reserva Biológica do Tinguá e Reserva Biológica União. **Onde:** PE = Presumivelmente Extinta, CR = Criticamente em Perigo, EN = Em Perigo, QA= Quase Ameaçada, RR = Raro, VU = Vulnerável, PP = Pouco Preocupante, II = Informações Insuficiente.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAÍNA – PARNASB					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação Livro Vermelho	Status de conservação REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Philodendron cordatum</i> Kunth ex Schott	Brasil		PP	Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auriculatum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium harpeodes</i> Kunze	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium incurvatum</i> Fée	Brasil			Facultativa
BEGONIACEAE	<i>Begonia integerrima</i> Spreng.	Sudeste			Liana/Hemiepífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea gracilis</i> Lindm.	Brasil		VU	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Edmundoa lindenii</i> (Regel) Leme	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium antoineanum</i> Wawra	Sudeste		EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium bocainense</i> Leme	Sudeste	EN	EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium serratum</i> Leme	Sudeste	VU	VU	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea bocainensis</i> E. Pereira & Leme	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	Brasil			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAÍNA – PARNASB					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação Livro Vermelho	Status de conservação REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Edmundoa ambigua</i> (Wand. & Leme) Leme	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia leucophoea</i> (Baker) L.B.Sm.	RJ			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium camposportoi</i> (L.B.Sm.) Wand. & B.A.Moreira	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium longiflorum</i> Ule	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium procerum</i> Lindm.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium rutilans</i> E.Morren	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea interrogatoria</i> L.B.Sm.	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea longicaulis</i> Mez	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea poenulata</i> (Baker) E.Morren ex Mez	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Wittrockia cyathiformis</i> (Vell.) Leme	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Wittrockia spiralipetala</i> Leme	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Sinningia cooperi</i> (Paxton) Wiehler	Brasil		PP	Epífita
GESNERIACEAE	<i>Sinningia douglasii</i> (Lindl.) Chautems	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea bulbosa</i> (Vell.) W.E.Higgins	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia capillaris</i> (Desv.) L.E.Bishop	Floresta Atlântica	VU	EN	Epífita
POLYPODIACEAE	<i>erpsichore semihirsuta</i> (Klotzsch) A.R.Sm.	RJ	EN	CR	Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAÍNA – PARNASB					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação Livro Vermelho	Status de conservação REFLORA	Hábito
POLYPODIACEAE	<i>Alansmia alfaroi</i> (Donn. Sm.) Moguel & M. Kessler	RJ			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Alansmia reclinata</i> (Brack.) Moguel & M. Kessler	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum aglaolepis</i> (Alston) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum austrobrasilianum</i> (Alston) de La Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum fallax</i> Fée	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum lapathifolium</i> (Poir.) Ching	Floresta Atlântica			Hemiepífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kaulf.) C.Presl	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia albidula</i> (Baker) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia spixiana</i> (Mart. ex Mett.) L. E. Bishop	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium punctatum</i> (Raddi) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium serrulatum</i> (Sw.) L.E. Bishop	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria apiculata</i> (Kunze ex Klotzsch) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAÍNA – PARNASB					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação Livro Vermelho	Status de conservação REFLORA	Hábito
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria brasiliensis</i> (Rosenst.) Labiak	Sudeste	VU		Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria brevistipes</i> (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria depressa</i> (C. Chr.) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Leucotrichum organense</i> (Gardner) Labiak	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Leucotrichum schenckii</i> (Hieron.) Labiak	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Melpomene pilosissima</i> (M. Martens & Galeotti) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma tecta</i> (Kaulf.) Alston	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris achilleifolia</i> (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris gradata</i> (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris setosa</i> (Kaulf.) R.Y.Hirai & J.Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Niphidium crassifolium</i> (L.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAÍNA – PARNASB					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação Livro Vermelho	Status de conservação REFLORA	Hábito
POLYPODIACEAE	<i>Niphidium rufosquamatum</i> Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma chnoophora</i> (Kunze) Salino & Costa Assis	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma filicula</i> (Kaulf.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma pectinatiformis</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma recurvata</i> (Kaulf.) M.G.Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma sicca</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma truncorum</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Phlebodium pseudoaureum</i> (Cav.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis astrolepis</i> (Liebm.) Fourn.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Bory ex Willd.) Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Stenogrammitis wittigiana</i> (Fée & Glaz. ex Fée) Labiak	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Terpsichore chryseri</i> (Copel.) A. R. Sm.	Sudeste			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Anthurium nitidulum</i> Engl.	RJ		II	Facultativa
ARACEAE	<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G. Don var. <i>pentaphyllum</i>	Desconhecido		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl. ssp. <i>scandens</i>	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron acutatum</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron appendiculatum</i> Nadruz & Mayo	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron cordatum</i> Kunth ex Schott	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron crassinervium</i> Lindl.	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron hastatum</i> K. Koch & Sellow	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron hatschbachii</i> Nadruz & Mayo	Sudeste		QA	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron oblongum</i> (Vell.) Kunth	Brasil		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron ornatum</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron propinquum</i> Schott	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron roseopetiolatum</i> Nadruz & Mayo	Brasil		PP	Liana/Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auriculatum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auritum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium formosum</i> Willd.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium harpeodes</i> Kunze	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium incurvatum</i> Fée	Brasil			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium jucundum</i> Fée	Brasil			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium mourai</i> Hieron.	Sudeste			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium mucronatum</i> C. Presl	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium oligophyllum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium praemorsum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium pteropus</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium raddianum</i> Gaudich.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium scandicinum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium serra</i> Langsd. & Fisch.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia vittata</i> Brongn. ex Morel	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Canistropsis marceloi</i> (E.Pereira & Moutinho) Leme	RJ			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia fosteriana</i> L.B.Sm.	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Nidularium apiculatum</i> L.B.Sm.	RJ			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium rutilans</i> E.Morren	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea billbergioides</i> E.Morren ex Mez	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea gradata</i> (Baker) Mez	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea interrogatoria</i> L.B.Sm.	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea lubbersii</i> (Baker) E.Morren	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Wittrockia gigantea</i> (Baker) Leme	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea distichantha</i> Lem.	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea vanhoutteana</i> (Van Houtte) Mez	Sudeste		EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia distachia</i> (Vell.) Mez	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Fernseea itatiaiae</i> (Wawra) Baker	Sudeste	EN	EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Fernseea itatiaiae</i> (Wawra) Baker	Sudeste	EN	Raro	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia chlorosticta</i> (Baker) L.B.Sm.	Brasil		EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia ibitipocensis</i> (Leme) Leme	Sudeste		CR	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium itatiaiae</i> L.B.Sm.	RJ	EN	EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium marigoii</i> Leme	Sudeste		QA	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia augusto-coburgii</i> Wawra	Sudeste		QA	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Racinaea aerisincola</i> (Mez) M.A.Spencer & L.B.Sm.	Brasil		PE	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea bituminosa</i> Wawra	Brasil		PP	Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Vriesea itatiaiae</i> Wawra	Sudeste		QA	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea penduliflora</i> L.B.Sm.	Sudeste	EN	EN	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea penduliflora</i> L.B.Sm.	Sudeste	EN	EN	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea sazimae</i> Leme	Sudeste	VU	VU	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Wittrockia superba</i> Lindm.	Brasil	EN	EN	Facultativa
CACTACEAE	<i>Schlumbergera microsphaerica</i> (K.Schum.) Hoewel	Brasil	VU	VU	Facultativa
CACTACEAE	<i>Schlumbergera opuntioides</i> (Loefgr. & Dusén) D.R.Hunt	Brasil	VU	VU	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum gardnerianum</i> (Kunze ex Fée) T. Moore	Brasil			Epífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum amorimii</i> F.B. Matos & Mickel	Brasil			Epífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum blanchetii</i> (Mett.) C.Chr.	Brasil			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum decoratum</i> (Kunze) T.Moore	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum glabellum</i> J.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum lingua</i> (C. Presl) Brack.	Brasil			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum luridum</i> (Fée) Christ	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum macrophyllum</i> (Mett. ex Kuhn) Christ	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum peltatum</i> (Sw.) Urban	Floresta Atlântica			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum prestonii</i> (Baker) J. Sm.	Sudeste			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum sellowianum</i> (Klotzsch ex Kuhn) T. Moore	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum squamipes</i> (Hook.) T. Moore	Floresta Atlântica			Epífita
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum vagans</i> (Mett.) Hieron.	Brasil			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Mickelia scandens</i> (Raddi) R.C. Moran et al.	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEA E	<i>Polybotrya cylindrica</i> Kaulf.	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEA E	<i>Polybotrya speciosa</i> Schott	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEA E	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G. Forst.) Ching	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum gayanum</i> (Fée) T. Moore	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum iguapense</i> Brade	Brasil		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum itatiayense</i> Rosenst.	RJ		QA	Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum nigrescens</i> (Hook.) T. Moore ex Diels	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum strictum</i> (Raddi) T. Moore	Floresta Atlântica		PP	Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus crassifolius</i> (Schott)	Sudeste			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	Wiehler				
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus fornix</i> (Vell.) Chautems	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus hirtellus</i> (Schott) Wiehler	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus lanceolatus</i> (Poir.) Chautems	Brasil			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus sericeus</i> (Hanst.) Chautems	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Sinningia cooperi</i> (Paxton) Wiehler	Brasil		PP	Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Didymoglossum krausii</i> (Hook. & Grev.) C.Presl	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Didymoglossum reptans</i> (Sw.) C. Presl	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum fucoides</i> (Sw.) Sw.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum asplenoides</i> (Sw.) Sw.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum caudiculatum</i> Mart.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum fragile</i> var. <i>venustum</i> (Desv.) C.V.Morton	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum hirsutum</i> (L.) Sw.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum microcarpum</i> Desv.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum plumosum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum polyanthos</i> (Sw.) Sw.	Floresta			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
EAE		Atlântica			
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Polyphlebium angustatum</i> (Carmich.) Ebihara & Dubuisson	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Polyphlebium diaphanum</i> (Kunth) Ebihara & Dubuisson	Brasil			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Polyphlebium pyxidiferum</i> (L.) Ebihara & Dubuisson	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes anadromum</i> Rosenst.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes pilosum</i> Raddi	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes polypodioides</i> L.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Vandenboschia radicans</i> (Sw.) Copel	Floresta Atlântica			Hemiepífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum rufum</i> Fée	Brasil		PP	Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes lucens</i> Sw.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
LOMARIOPSIDACEA E	<i>Lomariopsis marginata</i> (Schrad.) Kuhn	Brasil			Hemiepífita
LOMARIOPSIDACEA E	<i>Lomariopsis marginata</i> (Schrad.) Kuhn	Brasil			Hemiepífita
LOMARIOPSIDACEA E	<i>Nephrolepis pendula</i> (Raddi) J.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
LOMARIOPSIDACEA E	<i>Nephrolepis pendula</i> (Raddi) J.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
MELASTOMATACEAE	<i>Pleiochiton blepharodes</i> (DC.) Reginato et al.	Brasil			Liana/Epífita
MELASTOMATACEAE	<i>Bertolonia mosenii</i> Cogn.	Brasil		VU	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera capanemae</i> (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera cryptophoranthoides</i> (Loefgr.) F.Barros	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera hamosa</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera luteola</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis rubens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis adenochila</i> (Loefgr.) F.Barros	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis linearifolia</i> (Cogn.) Pridgeon & M.W. Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Barbosella gardneri</i> (Lindl.) Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Barbosella miersii</i> (Lindl.) Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria stefanae</i> V.P. Castro	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria vitellina</i> (Lindl.) Lindl.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilaelia crista</i> (Lindl.) Campacci	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilaelia perrinii</i> (Lindl.) Campacci	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis barbosae</i> (Loefgr.) R.B.Singer et al.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis marginata</i> (Lindl.)	Brasil			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	R.B.Singer et al.				
ORCHIDACEAE	<i>Bulbophyllum micranthum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bulbophyllum napelli</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bulbophyllum regnellii</i> Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Camaridium vestitum</i> (Sw.) Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Camaridium ochroleucum</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum lansbergii</i> (Rchb.f.) Schltr.	Floresta Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum sellowii</i> (Rchb.f.) Rolfe	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Capanemia gehrtii</i> Hoehne	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera spilantha</i> (Barb.Rodr.) Luer	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera tricarinata</i> (Poepp. & Endl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Alatiglossum longipes</i> (Lindl.) Baptista	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia lietzei</i> (Regel) Chiron & V.P.Castro	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia pubes</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Barbosella dusenii</i> (A.Samp.) Schltr.	Brasil		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella neowiedii</i> (Rchb.f.) S.Koehler	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella paranaënsis</i> (Barb.Rod	Floresta			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	r.) S.Koehler	Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria racemosa</i> (Hook.) Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium gardneri</i> (Lindl.) Campacci	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella subulata</i> (Lindl.) Szlach. et al.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium gravesianum</i> (Rolfe) Campacci	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium marshallianum</i> (Rchb.f.) Campacci	Sudeste	CR	CR	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya bicolor</i> Lindl.	Brasil		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya schofieldiana</i> Rchb.f.	Sudeste	CR	CR	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cleistes mantiqueirae</i> (Rchb.f. & Warm.) Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Coppensia longicornu</i> (Mutel) F.Barros & V.T.Rodrigues	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Coppensia barbaceniae</i> (Lindl.) Campacci	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Coppensia doniana</i> (Batem. ex W.H.Baxter) Campacci	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Centroglossa tripollinica</i> (Barb.Rodr.) Barb.Rodr.	Sudeste		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cyclopogon dusenii</i> Schltr.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella pumila</i> (Hook.) Szlach. et al.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea loddigesii</i> Lindl.	Brasil	CR	CR	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea cogniauxiana</i> Schltr.	Brasil			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea pendula</i> (Aubl.) Cogn.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Dryadella edwallii</i> (Cogn.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Elleanthus brasiliensis</i> (Lindl.) Rchb.f.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Coppensia warmingii</i> (Rchb.f.) Campacci	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Encyclia patens</i> Hook. var. <i>patens</i>	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea anchorifera</i> Cogn.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum armeniacum</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum avicula</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Elleanthus linifolius</i> C.Presl	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum chlorinum</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum cooperianum</i> Bateman	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum densiflorum</i> Hook.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ecostatum</i> Pabst	Floresta Atlântica	VU	VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum filicaule</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum henschenii</i> Barb.Rodr.	Brasil	EN	EN	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum paranaense</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum proligerum</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum vesicatum</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa doeringii</i> (Hoehne) Pabst	Sudeste		II	Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa glaziovii</i> Cogn.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum latilabre</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum mantiqueranum</i> Porto & Brade	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ochrochlorum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa gomezoides</i> (Barb.Rodr.) Pabst	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Hadrolaelia coccinea</i> (Lindl.) Chiron & V.P. Castro	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Hapalorchis lineatus</i> (Lindl.) Schltr.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Isabelia virginalis</i> Barb.Rodr.	Floresta Atlântica		VU	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia regnellii</i> Rchb.f.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia spectabilis</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum pseudodiforme</i> Hoehne & Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ramosum</i> Jacq.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum saxatile</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum strobiliferum</i> Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum tridactylum</i> Lindl.	Floresta			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Neogardneria murrayana</i> (Gardner) Schltr. ex Garay	Sudeste	EN	EN	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Eurystyles actinosophila</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Eurystyles cogniauxii</i> (Kraenzl.) Pabst	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Eurystyles cotyledon</i> Wawra	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa alpina</i> Porsch	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa crispa</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria chamaeleptotes</i> Rchb.f.	Floresta Atlântica	VU	VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria decumbens</i> Cogn.	Brasil		II	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria diaphana</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstia jugosa</i> (Lindl.) Garay	Sudeste	EN	EN	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium falcifolium</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa handroi</i> (Hoehne) Pabst	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa jucunda</i> (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa laxiflora</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa planifolia</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa sessilis</i> Barb.Rodr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Saundersia paniculata</i> Brade	Brasil	VU	VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Sophronitis cernua</i> Lindl.	Floresta		PP	Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch	Floresta Atlântica		PP	Hemiepífita
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum edwallii</i> (Cogn.) Docha Neto	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum pohlianum</i> (Cogn.) Docha Neto	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grobya amherstiae</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grobya galeata</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla edwallii</i> Hoehne	Brasil		PP	Hemiepífita
ORCHIDACEAE	<i>Zootrophion atropurpureum</i> (Lindl.) Luer	Floresta Atlântica		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Hapalorchis pauciflorus</i> Porto & Brade	Floresta Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Heterotaxis brasiliensis</i> (Brieger & Illg) F. Barros	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Masdevallia infracta</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria leucaimata</i> Barb.Rodr.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria lindleyana</i> Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria ochroleuca</i> Lodd. ex Lindl.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria porrecta</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria robusta</i> (Barb.Rodr.)	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	M.A.Blanco & Carnevali				
ORCHIDACEAE	<i>Maxillariella robusta</i> (Barb.Rodr.) M.A.Blanco & Carnevali	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Mormolyca rufescens</i> (Lindl.) M.A.Blanco	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Myoxanthus punctatus</i> (Barb.Rodr.) Luer	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria anceps</i> Porto & Brade	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria concolor</i> Barb.Rodr.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria crassifolia</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria cucullata</i> Porto & Brade	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria exchlorophyllata</i> Barb.Rodr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria grandiflora</i> Lindl	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria itatiaiae</i> Brade & Pabst	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria juncifolia</i> Barb. Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria linearifolia</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria ochroleuca</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria palmyrabellae</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Ornithidium rigidum</i> (Barb.Rodr.) M.A.Blanco & Ojeda	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella fusca</i> (Lindl.) Chiron & Xim.Bols.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella pleurothalloides</i> (Cogn.)	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	Luer				
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella hians</i> (Lindl.) Luer	Desconhecido			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella lingua</i> (Lindl.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella pelifeloidis</i> (Barb.Rodr.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella pleurothalloides</i> (Cogn.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella uniflora</i> (Lindl.) Luer	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phloeophila nummularia</i> (Rchb.f.) Garay	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium mellobarretoii</i> L.O.Williams & Hoehne	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium delicatulum</i> Lindl. var. <i>delicatulum</i>	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium hysternanthum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pleurothallopsis nemorosa</i> Porto & Brade	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Polystachya caespitosa</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Polystachya estrellensis</i> Rchb.f.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea xanthina</i> (Lindl.) Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea allemanoides</i> (Hoehne) W.E.Higgins	Sudeste			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea calamaria</i> (Lindl.) W.E.Higgins	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea fragrans</i> (Sw.) W.E.Higgins	Floresta Atlântica			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea pachysepala</i> (Klotzsch) Chiron & V.P.Castro	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Rhetinantha notylioglossa</i> (Rchb.f.) M.A.Blanco	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Rodrigueziopsis eleutherosepala</i> Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Rodrigueziopsis microphyta</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Scaphyglottis modesta</i> (Rchb.f.) Schltr.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Specklinia grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Specklinia picta</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis aprica</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis deregularis</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis itatiayae</i> Schltr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis megantha</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Xylobium variegatum</i> (Ruíz & Pav.) Garay & Dunst.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Zygopetalum maxillare</i> Lodd.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Zygostates grandiflora</i> (Lindl.) Mansf.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Zygostates lunata</i> Lindl.	Brasil			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia clivicola</i> Yunck.	Brasil		PP	Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia pilicaulis</i> C.DC.	Floresta Atlântica			Epífita

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
PIPERACEAE	<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia arifolia</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia augescens</i> Miq.	Brasil			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia blanda</i> (Jacq.) Kunth	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia catharinae</i> Miq.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis f. latifolia</i> Y unck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis f. longifolia</i> (Dahlst.) Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia crinicaulis</i> C. DC.	Brasil			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia diaphanoides</i> Dahlst.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia galioides</i> Kunth	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia glabella</i> (Sw.) A. Dietr. var. <i>glabella</i>	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia glabella</i> var. <i>nigropunctata</i> (Miq.) Dahlst.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia glazioui</i> C. DC.	Brasil			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia hilariana</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
PIPERACEAE	<i>Peperomia mandioccana</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia martiana</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia pseudoestrellensis</i> C. DC.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia quadrifolia</i> (L.) Kunth	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia rotundifolia</i> (L.) Kunth	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia rubricaulis</i> (Nees) A.Dietr.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia schwackei</i> C. DC.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia subternifolia</i> Yunck.	Sudeste			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn. var. <i>tetraphylla</i>	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> var. <i>tenera</i> (Miq.) Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> var. <i>valantoides</i> (Miq.) Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia trinervis</i> Ruiz & Pav. var. <i>trinervis</i>	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia trineura</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia trineuroides</i> Dahlst.	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
PIPERACEAE	<i>Peperomia urocarpa</i> Fisch. & C.A.Mey.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia velloziana</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Grammitis fluminensis</i> Fée	Floresta Atlântica	EN	EN	Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Alansmia reclinata</i> (Brack.) Moguel & M. Kessler	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum aglaolepis</i> (Alston) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum austrobrasilianum</i> (Alston) de La Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum fallax</i> Fée	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum lapathifolium</i> (Poir.) Ching	Floresta Atlântica			Hemiepífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kaulf.) C.Presl	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum wacketii</i> Lellinger	Sudeste			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia albidula</i> (Baker) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia itatiaiensis</i> Labiak & Condack	RJ			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium punctatum</i> (Raddi) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium serrulatum</i> (Sw.) L.E. Bishop	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria apiculata</i> (Kunze ex Klotzsch) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria brasiliensis</i> (Rosenst.) Labiak	Sudeste	VU		Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria brevistipes</i> (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria depressa</i> (C. Chr.) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Leucotrichum organense</i> (Gardner) Labiak	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Leucotrichum schenckii</i> (Hieron.) Labiak	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Melpomene pilosissima</i> (M. Martens & Galeotti) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma percussa</i> (Cav.) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma tecta</i> (Kaulf.) Alston	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris achilleifolia</i> (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris gradata</i> (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris setosa</i> (Kaulf.) R.Y.Hirai & J.Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Niphidium crassifolium</i> (L.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma camptophyllaria</i> (Fée)	Floresta			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	M.G.Price	Atlântica			
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma pectinatiformis</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma plumula</i> (Humb., Bonpl. ex Willd.) Price	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma recurvata</i> (Kaulf.) M.G.Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma sicca</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma truncorum</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Phlebodium pseudoaureum</i> (Cav.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Phlebodium pseudoaureum</i> (Cav.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis astrolepis</i> (Liebm.) Fourn.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Bory ex Willd.) Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Serpocaulon laetum</i> (C. Presl) A. R. Sm. & Schwartsb.	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
POLYPODIACEAE	<i>Serpocaulon catharinae</i> (Langsd. & Fisch.) A. R. Sm.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Serpocaulon fraxinifolium</i> (Jacq.) A.R.Sm.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Serpocaulon latipes</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Serpocaulon meniscifolium</i> (Langsd. & Fisch.) A.R. Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Stenogrammitis wittigiana</i> (Fée & Glaz. ex Fée) Labiak	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Zygophlebia longipilosa</i> (C.Chr.) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Epífita
PTERIDACEAE	<i>Adiantopsis chlorophylla</i> (Sw.) Fée	Floresta Atlântica			Facultativa
PTERIDACEAE	<i>Polytaenium cajenense</i> (Desv.) Benedict	Floresta Atlântica			Epífita
PTERIDACEAE	<i>Polytaenium lineatum</i> (Sw.) Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
PTERIDACEAE	<i>Radiovittaria gardneriana</i> (Fée) E.H.Crane	Sudeste			Epífita
PTERIDACEAE	<i>Vittaria graminifolia</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
PTERIDACEAE	<i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm.	Floresta Atlântica			Epífita
SELAGINELLACEAE	<i>Selaginella flexuosa</i> Spring	Floresta Atlântica			Facultativa
SELAGINELLACEAE	<i>Selaginella muscosa</i> Spring	Floresta			Facultativa

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA – PARNAI					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			

PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA – PARNARJ					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Philodendron pedatum</i> (Hook.) Kunth	Floresta Atlântica		PP	Hemiepífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea patentissima</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea pineliana</i> (Brong. ex Planch.) Baker	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia amoena</i> (Lodd.) Lindl.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia euphemiae</i> E.Morren	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia quesneliana</i> (Brongn.) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia polystachia</i> (L.) L.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea maasii</i> Gouda & W.Till	Brasil		VU	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia cruenta</i> (R.Graham)	Brasil		VU	Facultativa

PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA – PARNARJ					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	L.B.Sm.				
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma lindbergii</i> (Mett.) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Anthurium longifolium</i> (Hoffm.) G. Don	Sudeste		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron alternans</i> Schott	Brasil		VU	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron appendiculatum</i> Nadruz & Mayo	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron edmundoi</i> G.M.Barroso	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron propinquum</i> Schott	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron roseopetiolatum</i> Nadruz & Mayo	Brasil		PP	Liana/Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auriculatum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auritum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium cirrhatum</i> Rich. ex Willd.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium formosum</i> Willd.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium harpeodes</i> Kunze	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium incurvatum</i> Fée	Brasil			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium mourai</i> Hieron.	Sudeste			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium mucronatum</i> C. Presl	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium oligophyllum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium praemorsum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium raddianum</i> Gaudich.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium scandicinum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium serra</i> Langsd. & Fisch.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium serratum</i> L.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium theciferum</i> (Kunth) Mett.	Sudeste			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BEGONIACEAE	<i>Begonia coccinea</i> Hook.	Sudeste	EN	EN	Epífita
BEGONIACEAE	<i>Begonia fruticosa</i> (Klotzsch) A.DC.	Brasil		PP	Liana/Hemiepífita
BEGONIACEAE	<i>Begonia herbacea</i> Vell.	Brasil		PP	Epífita
BEGONIACEAE	<i>Begonia integerrima</i> Spreng.	Sudeste			Liana/Hemiepífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea pectinata</i> Baker	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia pyramidalis</i> (Sims) Lindl.	Brasil		II	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Edmundoa lindenii</i> (Regel) Leme	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Hohenbergia augusta</i> (Vell.) E.Morren	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia lymaniana</i> R.Braga & Sucre	RJ		EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium antoineanum</i> Wawra	Sudeste		EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium fulgens</i> Lem.	Sudeste		PE	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Nidularium innocentii</i> Lem.	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea bituminosa</i> Wawra	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea carinata</i> Wawra	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea corcovadensis</i> (Britten) Mez	Brasil		EN	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea ensiformis</i> (Vell.) Beer	Brasil		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea itatiaiae</i> Wawra	Sudeste		QA	Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Vriesea morrenii</i> Wawra	Sudeste		II	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea philippocoburgii</i> Wawra	Brasil		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea procera</i> (Martius ex Schultes & Schultes f.) Wittmack	Floresta Atlântica		II	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea psittacina</i> (Hook.) Lindl.	Brasil		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea rodigasiana</i> E.Morren	Brasil		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea thyrsoides</i> Mez	RJ		VU	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea triligulata</i> Mez	RJ		QA	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea coelestis</i> (K. Koch) E. Morren	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea fasciata</i> (Lindl.) Baker	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea organensis</i> Wawra	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea weilbachii</i> Didr.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia amoena</i> (Lodd.) Lindl.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia euphemiae</i> E.Morren	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia horrida</i> Regel	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Billbergia sanderiana</i> E.Morren	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia abendrothae</i> L.B.Sm.	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia bragarum</i> (E.Pereira & L.B.Sm.) Leme	RJ			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia carolinae</i> (Beer) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia concentrica</i> (Vell.) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia leucophoea</i> (Baker) L.B.Sm.	RJ			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia sarmentosa</i> (Regel)	Sudeste			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	L.B.Sm.				
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia tristis</i> (Beer) L.B.Sm.	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Nidularium longiflorum</i> Ule	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia lateralis</i> Wawra	RJ			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia liboniana</i> (De Jongle) Mez	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia quesneliana</i> (Brongn.) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia roseiflora</i> Ehlers & W.Weber	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea agostiniana</i> E.Pereira	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea atra</i> Mez	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea billbergioides</i> E.Morren ex Mez	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea garlippiana</i> Leme	RJ			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea gigantea</i> Gaudich.	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea gradata</i> (Baker) Mez	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea guttata</i> Linden & André	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea heterostachys</i> (Baker) L.B.Sm.	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea hydrophora</i> Ule	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea inflata</i> (Wawra) Wawra	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea longicaulis</i> Mez	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea longiscapa</i> Ule	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Vriesea lubbersii</i> (Baker) E.Morren	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea paraibica</i> Wawra	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea paratiensis</i> E.Pereira	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea serrana</i> E.Pereira & I.A.Penna	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea simplex</i> (Vell.) Beer	Floresta Atlântica			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea teresopolitana</i> Leme	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea tijucana</i> E.Pereira	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea unilateralis</i> (Baker) Mez	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea vagans</i> (L.B.Sm.) L.B.Sm.	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Wittrockia cyathiformis</i> (Vell.) Leme	Brasil			Facultativa
CACTACEAE	<i>Rhipsalis ewaldiana</i> Barthlott & N.P.Taylor	Sudeste		II	Facultativa
CACTACEAE	<i>Rhipsalis olivifera</i> N.P.Taylor & Zappi	Sudeste		II	Epífita
CACTACEAE	<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran	Sudeste		PP	Facultativa
CACTACEAE	<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran	Sudeste		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum gayanum</i> (Fée) T. Moore	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum iguapense</i> Brade	Brasil		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum itatiayense</i> Rosenst.	RJ		QA	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum macahense</i> (Fée) Rosenst.	Brasil		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum strictum</i> (Raddi) T.Moore	Floresta Atlântica		PP	Epífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum wettsteinii</i> Christ	Sudeste		QA	Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
E					
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum alpestre</i> (Gardner) T. Moore	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum glabellum</i> J.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum horridulum</i> (Kaulf.) J. Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum lingua</i> (C. Presl) Brack.	Brasil			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum luridum</i> (Fée) Christ	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum macrophyllum</i> (Mett. ex Kuhn) Christ	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum minutum</i> (Pohl ex Fée) T.Moore	Floresta Atlântica			Epífita
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum scolopendrifolium</i> (Rad di) J. Sm.	Sudeste			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum sellowianum</i> (Klotzsch ex Kuhn) T. Moore	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum squamipes</i> (Hook.) T. Moore	Floresta Atlântica			Epífita
DRYOPTERIDACEA E	<i>Elaphoglossum vagans</i> (Mett.) Hieron.	Brasil			Facultativa
DRYOPTERIDACEA E	<i>Polybotrya pilosa</i> Brade	RJ			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEA E	<i>Polybotrya semipinnata</i> Fée	Brasil			Hemiepífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
DRYOPTERIDACEAE	<i>Polybotrya speciosa</i> Schott	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G. Forst.) Ching	Floresta Atlântica			Facultativa
GESNERIACEAE	<i>Codonanthe carnososa</i> (Gardner) Hanst.	Sudeste	VU	VU	Epífita
GESNERIACEAE	<i>Sinningia cooperi</i> (Paxton) Wiehler	Brasil		PP	Epífita
GESNERIACEAE	<i>Sinningia douglasii</i> (Lindl.) Chautems	Floresta Atlântica		PP	Epífita
GESNERIACEAE	<i>Codonanthe cordifolia</i> Chautems	Brasil			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus crassifolius</i> (Schott) Wiehler	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus fluminensis</i> (Vell.) Fritsch	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus fornix</i> (Vell.) Chautems	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus hirtellus</i> (Schott) Wiehler	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus lanceolatus</i> (Poir.) Chautems	Brasil			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus sericeus</i> (Hanst.) Chautems	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus serpens</i> (Vell.) Chautems	RJ			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum magellanicum</i> Willd. ex Kunze	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum rufum</i> Fée	Brasil		PP	Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum sampaioanum</i> Brade & Rosenst.	RJ	CR	CR	Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Didymoglossum hymenoides</i> (Hedw.)	Floresta			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
EAE	Desv.	Atlântica			
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Didymoglossum krausii</i> (Hook. & Grev.) C.Presl	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum fucooides</i> (Sw.) Sw.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum caudiculatum</i> Mart.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum caudiculatum</i> Mart.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum fragile</i> var. <i>venustum</i> (Desv.) C.V.Morton	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum glaziovii</i> Baker	Brasil			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum hirsutum</i> (L.) Sw.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum lineare</i> (Sw.) Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum microcarpum</i> Desv.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum plumosum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Hymenophyllum polyanthos</i> (Sw.) Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Polyphlebium angustatum</i> (Carmich.) Ebihara & Dubuisson	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Polyphlebium diaphanum</i> (Kunth) Ebihara & Dubuisson	Brasil			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Polyphlebium pyxidiferum</i> (L.) Ebihara & Dubuisson	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes emarginatum</i> C. Presl	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes pellucens</i> Kunze	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes pilosum</i> Raddi	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Trichomanes polypodioides</i> L.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Vandenboschia collariata</i> (Bosch) Ebihara & Dubuisson	Floresta Atlântica			Hemiepífita
HYMENOPHYLLAC EAE	<i>Vandenboschia radicans</i> (Sw.) Copel	Floresta Atlântica			Hemiepífita
LOMARIOPSIDACEA E	<i>Nephrolepis pendula</i> (Raddi) J.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
LOMARIOPSIDACEA E	<i>Nephrolepis pendula</i> (Raddi) J.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus acerosus</i> (Sw.) B.Øllg.,	Floresta Atlântica			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus biformis</i> (Hook.) B.Øllg.	Floresta Atlântica			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus flexibilis</i> (Fée) B.Øllg.	Desconhecido			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus fontinaloides</i> (Spring) B.Øllg.	Brasil			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus heterocarpon</i> (Fée) B.Øllg.	Floresta Atlântica			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus hexastichus</i> (B.Øllg. & P.G. Windisch) B.Øllg.	Brasil			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus mandiocanus</i> (Raddi) B.Øllg.	Floresta Atlântica			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus sellowianus</i> (Herter) B.Øllg.	Brasil			Facultativa
MELASTOMATA ACEAE	<i>Bertolonia acuminata</i> Gardner	Brasil			Facultativa
MELASTOMATA ACEAE	<i>Bertolonia sanguinea</i> Saldanha Cogn. ex	Sudeste			Facultativa
MELASTOMATA ACEAE	<i>Bertolonia sanguinea</i> Saldanha Cogn. var. <i>sanguinea</i> ex	Sudeste			Facultativa
MELASTOMATA ACEAE	<i>Pleiochiton blepharodes</i> (DC.) Reginato et al.	Brasil			Liana/Epífita
MELASTOMATA ACEAE	<i>Pleiochiton crassifolium</i> A. Gray	Sudeste			Epífita
MELASTOMATA ACEAE	<i>Pleiochiton roseum</i> Cogn.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera auriculata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera saurocephala</i> (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera tricarinata</i> (Poepp. & Endl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Alatiglossum longipes</i> (Lindl.) Baptista	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis radialis</i> (Porto & Brade)	Brasil		QA	Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	Pridgeon & M.W. Chase				
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia lietzei</i> (Regel) Chiron & V.P.Castro	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia pubes</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia venusta</i> (Drapiez) Chiron	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria aureofulva</i> Lindl.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria leucorrhoda</i> Rchb.f.	Sudeste		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria racemosa</i> (Hook.) Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium concolor</i> (Hook.) F.Barros & V.T.Rodrigues	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium crispum</i> (Lodd.) Campacci	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium gardneri</i> (Lindl.) Campacci	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis phoenicanthera</i> (Barb.Rodr.) R.B.Singer et al.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bulbophyllum campos-portoi</i> Brade	Sudeste		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Capanemia therasiae</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Catasetum cernuum</i> (Lindl.) Rchb.f.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya bicolor</i> Lindl.	Brasil		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya harrisoniana</i> Batem. ex Lindl.	Sudeste	VU	VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Centroglossa macroceras</i> Rchb.f.	Sudeste		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella pumila</i> (Hook.) Szlach. et al.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea fuscolutea</i> Lindl.	Brasil	EN	EN	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea loddigesii</i> Lindl.	Brasil	CR	CR	Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea anchorifera</i> Cogn.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum chlorinum</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ecostatum</i> Pabst	Floresta Atlântica	VU	VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum paranaense</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum proligerum</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa glaziovii</i> Cogn.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Gongora bufonia</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Hadrolaelia coccinea</i> (Lindl.) Chiron & V.P. Castro	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Hapalorchis lineatus</i> (Lindl.) Schltr.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Heterotaxis valenzuelana</i> (A.Rich.) Ojeda & Carnevali	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia clowesii</i> Lindl.	Sudeste		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Neogardneria murrayana</i> (Gardner) Schltr. ex Garay	Sudeste	EN	EN	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria decumbens</i> Cogn.	Brasil		II	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria diaphana</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium aquinoi</i> Schltr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium falcifolium</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Thysanoglossa jordanensis</i> Porto & Brade	Sudeste	EN	EN	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla edwallii</i> Hoehne	Brasil		PP	Hemiepífita
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla organensis</i> Rolfe	Sudeste		II	Liana/Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera bidentata</i> (Lindl.) F.Barros	RJ			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	& L.Guimarães				
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera bidentula</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera glanduligera</i> (Lindl.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera hygrophila</i> (Barb. Rodr.) Pridgen & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera leptotifolia</i> (Barb. Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera luteola</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera punctatiflora</i> (Luer) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera saundersiana</i> (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera sulphurea</i> (Barb.Rodr.) F.Barros & V.T.Rodrigues	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera wagneriana</i> (Klotzsch) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Alatiglossum uniflorum</i> (Booth.) Baptista	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis rubens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis bocainensis</i> (Porto & Brade) F.Barros & Barberena	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis linearifolia</i> (Cogn.) Pridgeon & M.W. Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis petropolitana</i> (Hoehne)	Sudeste			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	F.Barros & Barberena				
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis pusilla</i> (Barb.Rodr.) F.Barros	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis sclerophylla</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia nitida</i> (Barb.Rodr.) Chiron & V.P.Castro	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia pulchella</i> (Regel) Chiron & V.P.Castro	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Barbosella gardneri</i> (Lindl.) Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Barbosella miersii</i> (Lindl.) Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria atropurpurea</i> Lindl.	Sudeste			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria stefanae</i> V.P. Castro	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria vitellina</i> (Lindl.) Lindl.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilaelia crispa</i> (Lindl.) Campacci	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium dasytyle</i> (Rchb.f.) F.Barros & V.T.Rodrigues	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasilidium forbesii</i> (Hook.) Campacci	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis gracilis</i> (Hoehne) R.B.Singer, S.Koehler & Carnevali	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis marginata</i> (Lindl.) R.B.Singer et al.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis picta</i> (Hook.) R.B.Singer et al.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis piresiana</i> (Hoehne) Christenson	Floresta Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis porphyrostele</i> (Rchb.f.)	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	R.B.Singer et al.				
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis ubatubana</i> (Hoehne) R.B.Singer et al.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bulbophyllum atropurpureum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bulbophyllum glutinosum</i> (Barb.Rodr.) Cogn.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bulbophyllum granulosum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum aromaticum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum gracile</i> Cogn.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum hirtellum</i> Cogn.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum organense</i> (Rchb.f.) Rolfe	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum ulei</i> Cogn.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Catasetum labiatum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Centroglossa greeniana</i> (Rchb.f.) Cogn.	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella echinophyta</i> (Barb.Rodr.) Szlach. et al.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella ferdinandiana</i> (Barb.Rodr.) Szlach. et al.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella neowiedii</i> (Rchb.f.) S.Koehler	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella paranaënsis</i> (Barb.Rodr.) S.Koehler	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella subulata</i> (Lindl.) Szlach. et al.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea dependens</i> (Lodd.) Loudon	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Comparettia coccinea</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Coppensia flexuosa</i> (Lodd.) Campacci	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Coppensia ranifera</i> (Lindl.) F.Barros & V.T.Rodrigues	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cyclopogon congestus</i> (Vell.) Hoehne	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea hystricina</i> Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea cogniauxiana</i> Schltr.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea pendula</i> (Aubl.) Cogn.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea trulla</i> Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Elleanthus brasiliensis</i> (Lindl.) Rchb.f.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Encyclia patens</i> Hook. var. <i>patens</i>	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum armeniacum</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum avicula</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum cooperianum</i> Bateman	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum latilabre</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum mantiqueranum</i> Porto &	Sudeste			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	Brade				
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum nutans</i> Sw.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ochrochlorum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum paniculosum</i> Barb.Rodr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum patens</i> Sw.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum pseudodiforme</i> Hoehne & Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ramosum</i> Jacq.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum saxatile</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Eurystyles actinosophila</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Eurystyles cogniauxii</i> (Kraenzl.) Pabst	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Eurystyles gardneri</i> (Lindl. ex Gardner) Garay	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa barkeri</i> (Hook.) Regel	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa crispa</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa fischeri</i> Regel	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa jucunda</i> (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa laxiflora</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa planifolia</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa recurva</i> R.Br.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa sessilis</i> Barb.Rodr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum auricula</i> (Vell.) Docha Neto	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum sphegiferum</i> (Lindl.) Docha Neto	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grobya galeata</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Heterotaxis brasiliensis</i> (Brieger & Illg) F. Barros	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Lankesterella ceracifolia</i> (Barb.Rodr.) Mansf.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Lankesterella major</i> (Hoehne & Schltr.) Mansf.	Floresta Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Lankesterella pilosa</i> (Cogn.) Hoehne	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Loefgrenianthus blanche-amesii</i> (Loefgr.) Hoehne	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Masdevallia infracta</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria lindleyana</i> Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria ochroleuca</i> Lodd. ex Lindl.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Maxillaria robusta</i> (Barb.Rodr.) M.A.Blanco & Carnevali	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Mormolyca rufescens</i> (Lindl.)	Floresta			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	M.A.Blanco	Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Myoxanthus exasperatus</i> (Lindl.) Luer	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Nemaconia striata</i> (Lindl.) van den Berg et al.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Notylia lyrata</i> S.Moore	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria crassifolia</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria gracilis</i> Lodd.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria grandiflora</i> Lindl	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria juncifolia</i> Barb. Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria linearifolia</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria rodriguesii</i> Cogn.	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria tricolor</i> Rchb.f.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstia viridis</i> (Lindl.) Garay	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella fusca</i> (Lindl.) Chiron & Xim.Bols.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella pleurothalloides</i> (Cogn.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella alligatorifera</i> (Rchb.f.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella arcuata</i> (Lindl.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella curti-bradei</i> (Pabst) Luer	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella hians</i> (Lindl.) Luer	Desconhecido			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella lineolata</i> (Barb.Rodr.) Luer	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella pleurothalloides</i> (Cogn.)	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	Luer				
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella pterophora</i> (Cogn.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella quadridentata</i> (Barb.Rodr.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella trifida</i> (Lindl.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella uniflora</i> (Lindl.) Luer	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella wacketii</i> (Handro & Pabst) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium hysternanthum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phymatidium limae</i> Porto & Brade	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Polystachya caespitosa</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Polystachya estrellensis</i> Rchb.f.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Prescottia lancifolia</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea stapelioides</i> (Link & Otto) Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea xanthina</i> (Lindl.) Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea fragrans</i> (Sw.) W.E.Higgins	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea punctifera</i> (Rchb.f.) W.E.Higgins	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea vespa</i> (Vell.) W.E.Higgins	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Pygmaeorchis brasiliensis</i> Brade	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Rhetinantha notylioglossa</i> (Rchb.f.) M.A.Blanco	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Rodriguezia pubescens</i> (Lindl.) Rchb.f.	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Rodrigueziopsis microphyta</i> (Barb.Rodr.) Schltr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Scaphyglottis modesta</i> (Rchb.f.) Schltr.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Scuticaria hadwenii</i> (Lindl.) Planch.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Specklinia grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Specklinia scabripes</i> (Lindl.) Luer	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis aprica</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis catharinensis</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis deregularis</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis fraterna</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis intermedia</i> Poepp. & Endl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis megantha</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis parvula</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis ruprechtiana</i> Rchb.f.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Thysanoglossa organensis</i> Brade	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Trichosalpinx dura</i> (Lindl.) Luer	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Trichosalpinx mathildae</i> (Brade) Toscano & Luer	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Trichosalpinx montana</i> (Barb.Rodr.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Xylobium variegatum</i> (Ruíz & Pav.) Garay & Dunst.	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Zygopetalum crinitum</i> Lodd.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Zygopetalum intermedium</i> Lodd.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Zygopetalum maxillare</i> Lodd.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Zygostates grandiflora</i> (Lindl.) Mansf.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Zygostates multiflora</i> (Rolfe) Schltr.	Brasil			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia castelosensis</i> Yunck.	Brasil		VU	Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia clivicola</i> Yunck.	Brasil		PP	Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia bradei</i> Yunck.	RJ			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia catharinae</i> Miq.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia galioides</i> Kunth	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia glabella</i> (Sw.) A. Dietr. <i>var. glabella</i>	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia glabella var. nervulosa</i> Yunck.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia glazioui</i> C. DC.	Brasil			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia hilariana</i> Miq.	Brasil			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia mandioccana</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia martiana</i> Miq.	Floresta			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			
PIPERACEAE	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A. Dietr.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia pereirae</i> Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia purpurinervis</i> C. DC.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia rhombea</i> Ruiz & Pav.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia rizzinii</i> Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia rotundifolia</i> (L.) Kunth	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia rubricaulis</i> (Nees) A.Dietr.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn. var. <i>tetraphylla</i>	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> var. <i>tenera</i> (Miq.) Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> var. <i>valantoides</i> (Miq.) Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia trinervis</i> Ruiz & Pav. var. <i>trinervis</i>	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia trineura</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia trineuroides</i> Dahlst.	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
PIPERACEAE	<i>Peperomia urocarpa</i> Fisch. & C.A.Mey.	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia capillaris</i> (Desv.) L.E.Bishop	Floresta Atlântica	VU	EN	Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Terpsichore semihirsuta</i> (Klotzsch) A.R.Sm.	RJ	EN	CR	Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Alansmia alfaroi</i> (Donn. Sm.) Moguel & M. Kessler	RJ			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Alansmia reclinata</i> (Brack.) Moguel & M. Kessler	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum aglaolepis</i> (Alston) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum austrobrasilianum</i> (Alston) de La Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum fallax</i> Fée	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum lapathifolium</i> (Poir.) Ching	Floresta Atlântica			Hemiepífita
POLYPODIACEAE	<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kaulf.) C.Presl	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia albidula</i> (Baker) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Ceradenia spixiana</i> (Mart. ex Mett.) L. E. Bishop	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium punctatum</i> (Raddi) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium serrulatum</i> (Sw.) L.E.	Floresta			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	Bishop	Atlântica			
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria apiculata</i> (Kunze ex Klotzsch) A.R.Sm. & R.C.Moran	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria brasiliensis</i> (Rosenst.) Labiak	Sudeste	VU		Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria brevistipes</i> (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria depressa</i> (C. Chr.) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Leucotrichum organense</i> (Gardner) Labiak	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Leucotrichum schenckii</i> (Hieron.) Labiak	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Melpomene pilosissima</i> (M. Martens & Galeotti) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma tecta</i> (Kaulf.) Alston	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris achilleifolia</i> (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris gradata</i> (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Moranopteris setosa</i> (Kaulf.) R.Y.Hirai & J.Prado	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Niphidium crassifolium</i> (L.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
POLYPODIACEAE	<i>Niphidium rufosquamatum</i> Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma chnoophora</i> (Kunze) Salino & Costa Assis	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma filicula</i> (Kaulf.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma pectinatiformis</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma recurvata</i> (Kaulf.) M.G.Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma sicca</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma truncorum</i> (Lindm.) Price	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Phlebodium pseudoaureum</i> (Cav.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis astrolepis</i> (Liebm.) Fourn.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis macrocarpa</i> (Bory Willd.) Kaulf. ex	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Stenogrammitis wittigiana</i> (Fée & Glaz. ex Fée) Labiak	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Terpsichore chryseri</i> (Copel.) A.R.Sm.	Sudeste			Epífita
PTERIDACEAE	<i>Adiantopsis chlorophylla</i> (Sw.) Fée	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS – PARNASO					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
PTERIDACEAE	<i>Polytaenium lineatum</i> (Sw.) Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
PTERIDACEAE	<i>Vittaria graminifolia</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
SELAGINELLACEAE	<i>Selaginella sellowii</i>	Floresta Atlântica			Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Anthurium comtum</i> Schott	Brasil		PP	Epífita
ARACEAE	<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G. Don var. <i>pentaphyllum</i>	Desconhecido		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl. ssp. <i>scandens</i>	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ARACEAE	<i>Heteropsis salicifolia</i> Kunth	Brasil		II	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Monstera adansonii</i> var. <i>klotzschiana</i> (Schott) Madison	Floresta Atlântica		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron acutatum</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Liana/Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Philodendron bipennifolium</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron corcovadense</i> Kunth	Brasil		QA	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron cordatum</i> Kunth ex Schott	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron crassinervium</i> Lindl.	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron curvilobum</i> Schott	Brasil		QA	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron glaziovii</i> Hook.f.	Sudeste		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron hastatum</i> K. Koch & Sellow	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron nadruzianum</i> Sakur.	RJ		VU	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron oblongum</i> (Vell.) Kunth	Brasil		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron pedatum</i> (Hook.) Kunth	Floresta Atlântica		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron propinquum</i> Schott	Brasil		PP	Hemiepífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auriculatum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auritum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium cariocanum</i> Brade	RJ			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium incurvatum</i> Fée	Brasil			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium mucronatum</i> C. Presl	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium oligophyllum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium pteropus</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium raddianum</i> Gaudich.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium scandicinum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium serra</i> Langsd. & Fisch.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium serratum</i> L.	Floresta Atlântica			Facultativa
BEGONIACEAE	<i>Begonia fruticosa</i> (Klotzsch) A.DC.	Brasil		PP	Liana/Hemiepífita
BEGONIACEAE	<i>Begonia fruticosa</i> (Klotzsch) A.DC.	Brasil		PP	Liana/Hemiepífita
BROMELIACEAE	<i>Acanthostachys strobilacea</i> (Schultes & Schultes f.) Klotzsch	Floresta Atlântica			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea fasciata</i> (Lindl.) Baker	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea purpureorosea</i> (Hook.) Wawra	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Billbergia amoena</i> (Lodd.) Lindl.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Canistropsis billbergioides</i> (Schult. & Schult.f.) Leme	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia ampullacea</i> (E.Morren) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia carcharodon</i> (Baker) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia sarmentosa</i> (Regel) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Nidularium angustifolium</i> Ule	RJ			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium longiflorum</i> Ule	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium procerum</i> Lindm.	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia liboniana</i> (De Jongle) Mez	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia marmorata</i> (Lem.) R.W.Read	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia dura</i> Baker	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	Floresta Atlântica			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea atra</i> Mez	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea fenestralis</i> Linden & André	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea inflata</i> (Wawra) Wawra	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea jonghei</i> (K. Koch) E. Morren	Brasil			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea longiscapa</i> Ule	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea cariocae</i> L.B.Sm.	RJ	EN	VU	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea caudata</i> Lindm.	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Aechmea gracilis</i> Lindm.	Brasil		VU	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Billbergia pyramidalis</i> (Sims) Lindl.	Brasil		II	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia zebrina</i> (Herb.) Lindl.	Brasil		VU	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea poenulata</i> (Baker) E.Morren ex Mez	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Canistropsis microps</i> (E.Morren ex Mez) Leme	Sudeste		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Edmundoa lindenii</i> (Regel) Leme	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium purpureum</i> Beer	Sudeste		VU	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia araujei</i> Mez	Sudeste	EN	EN	Facultativa

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia gardneri</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea bituminosa</i> Wawra	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea tijucana</i> E.Pereira	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea carinata</i> Wawra	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea corcovadensis</i> (Britten) Mez	Brasil		EN	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea flammea</i> L.B.Sm.	Brasil		EN	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea philippocoburgii</i> Wawra	Brasil		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea procera</i> (Martius ex Schultes & Schultes f.) Wittmack	Floresta Atlântica		II	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea psittacina</i> (Hook.) Lindl.	Brasil		PP	Epífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum pteropus</i> C.Chr.	Floresta Atlântica		PP	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum glabellum</i> J.Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Mickelia scandens</i> (Raddi) R.C. Moran et al.	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Polybotrya cylindrica</i> Kaulf.	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Polybotrya pilosa</i> Brade	RJ			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Polybotrya speciosa</i> Schott	Brasil			Hemiepífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Didymoglossum hymenoides</i> (Hedw.) Desv.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum asplenioides</i> (Sw.) Sw.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum elegans</i> Spreng.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Trichomanes pilosum</i> Raddi	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Trichomanes polypodioides</i> L.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Vandenboschia radicans</i> (Sw.) Copel	Floresta Atlântica			Hemiepífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Vandenboschia rupestris</i> (Raddi) Ebihara & K.Iwats.	Floresta Atlântica			Facultativa
LOMARIOPSIDACEAE	<i>Lomariopsis marginata</i> (Schrad.) Kuhn	Brasil			Hemiepífita
LOMARIOPSIDACEAE	<i>Nephrolepis brownii</i> (Desv.) Hovenkamp & Miyam.	Floresta Atlântica			Facultativa
LOMARIOPSIDACEAE	<i>Nephrolepis brownii</i> (Desv.) Hovenkamp & Miyam.	Floresta Atlântica			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus acerosus</i> (Sw.) B.Øllg.,	Floresta Atlântica			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus biformis</i> (Hook.) B.Øllg.	Brasil			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus comans</i> (Herter ex Nessel) B.Øllg.	Brasil			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus erythrocaulon</i> (Fée)	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	B.Øllg.				
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus heterocarpon</i> (Fée) B.Øllg.	Floresta Atlântica			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus hexastichus</i> (B.Øllg. & P.G. Windisch) B.Øllg.	Brasil			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus loefgrenianus</i> (Silveira) B.Øllg.	Brasil			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus mandiocanus</i> (Raddi) B.Øllg.	Floresta Atlântica			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus mollicomus</i> (Spring) B.Øllg.	Floresta Atlântica			Epífita
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus quadrifariatus</i> (Bory) B.Øllg.	Brasil			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus silveirae</i> (Nessel) B.Øllg.	Brasil			Facultativa
LYCOPODIACEAE	<i>Phlegmariurus taxifolius</i> (Sw.) Á. Löve & D. Löve	Floresta Atlântica			Epífita
MELASTOMATA CEAE	<i>Bertolonia mosenii</i> Cogn.	Brasil		VU	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera auriculata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera strupifolia</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis tigridentis</i> (Loefgr.) F.Barros & Barberena	Sudeste		VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia cornigera</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	Floresta Atlântica		PP	Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia cruciata</i> (Rchb.f.) Chiron & V.P.Castro	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia pubes</i> (Lindl.) Chiron & V.P.Castro	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria harrisoniae</i> (Hook.) Rchb.f.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria racemosa</i> (Hook.) Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria tetragona</i> (Lindl.) Schltr.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis phoenicanthera</i> (Barb.Rodr.) R.B.Singer et al.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum crassirhizum</i> Hoehne	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea fuscolutea</i> Lindl.	Brasil	EN	EN	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum filicaule</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum geniculatum</i> Barb.Rodr.	Brasil		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum hololeucum</i> Barb.Rodr.	Sudeste		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum proligerum</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa glaziovii</i> Cogn.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum divaricatum</i> (Lindl.) Docha Neto	Brasil	VU	VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Houlletia brocklehurstiana</i> Lindl.	Brasil		EN	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia spectabilis</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria diaphana</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria estrellensis</i> Hoehne	Sudeste		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria praestans</i> Barb.Rodr.	Brasil		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pseudolaelia vellozicola</i> (Hoehne) Porto & Brade	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Sophronitis cernua</i> Lindl.	Floresta		PP	Facultativa

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Trichocentrum fuscum</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch	Floresta Atlântica		PP	Hemiepífita
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla edwallii</i> Hoehne	Brasil		PP	Hemiepífita
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla organensis</i> Rolfe	Sudeste		II	Liana/Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Zygostates pellucida</i> Rchb.f.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera capanemae</i> (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera glanduligera</i> (Lindl.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera pectinata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera punctatiflora</i> (Luer) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera serpentula</i> (Barb.Rodr.) F.Barros	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis ferdinandiana</i> (Barb.Rodr.) F.Barros	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis githaginea</i> (Pabst & Garay) Pridgeon & M.W.Chase	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis linearifolia</i> (Cogn.) Pridgeon & M.W. Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis microgemma</i> (Schltr. ex Hoehne) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis paranaensis</i> (Schtr.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis recurvipetala</i> (Barb.Rodr.) F.Barros & Barberena	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia echinata</i> Barb.Rodr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Baptistonia widgrenii</i> (Lindl.) V.P.Castro & Chiron	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliaea lobata</i> (Lindl.) Gutfreund	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Brassavola tuberculata</i> Hook.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Camaridium vestitum</i> (Sw.) Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum ornithorrhynchum</i> (Lindl.) Rolfe	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum robustum</i> Cogn.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum sellowii</i> (Rchb.f.) Rolfe	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Capanemia gehrtii</i> Hoehne	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cattleya forbesii</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Christensonella pachyphylla</i> (Schltr. ex Hoehne) Szlach. et al.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Cirrhaea dependens</i> (Lodd.) Loudon	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cyclopogon congestus</i> (Vell.) Hoehne	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Dichaea cogniauxiana</i> Schltr.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Encyclia patens</i> Hook. var. <i>patens</i>	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ammophilum</i> Barb.Rodr.	RJ			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum latilabre</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum ochrochlorum</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum pseudodiforme</i> Hoehne & Schltr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Eurystyles cotyledon</i> Wawra	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa crispa</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa foliosa</i> (Hook.) Klotzsch & Rchb.f.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa planifolia</i> (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gomesa recurva</i> R.Br.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum auricula</i> (Vell.) Docha Neto	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grobya amherstiae</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Heterotaxis brasiliensis</i> (Brieger & Illg) F. Barros	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Isabelia violacea</i> (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Lankesterella ceracifolia</i> (Barb.Rodr.) Mansf.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Lepanthopsis floripecten</i> (Rchb.f.) Ames	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Masdevallia infracta</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia russeliana</i> Lindl.	Brasil			Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Notylia hemitricha</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria cariocana</i> Pabst	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria cochlearis</i> Rchb.f.	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria concolor</i> Barb.Rodr.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria crassifolia</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria exchlorophyllata</i> Barb.Rodr	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria gracilis</i> Lodd.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria linearifolia</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria rodeiensis</i> Barb. Rodr.	RJ			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria tricolor</i> Rchb.f.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella arcuata</i> (Lindl.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella carrisii</i> (Brade) Luer	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella quadridentata</i> (Barb.Rodr.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Phloeophila nummularia</i> (Rchb.f.) Garay	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Polystachya caespitosa</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Polystachya estrellensis</i> Rchb.f.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Prescottia lancifolia</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea rollissonii</i> Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea stapelioides</i> (Link & Otto) Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea xanthina</i> (Lindl.) Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea bulbosa</i> (Vell.)	Floresta			Epífita

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	W.E.Higgins	Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea calamaria</i> (Lindl.) W.E.Higgins	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea pachysepala</i> (Klotzsch) Chiron & V.P.Castro	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea pygmaea</i> (Hook.) W.E.Higgins	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Prosthechea vespa</i> (Vell.) W.E.Higgins	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Pseudolaelia corcovadensis</i> Porto & Brade	Sudeste			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Rhetinantha notylioglossa</i> (Rchb.f.) M.A.Blanco	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Specklinia grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Specklinia marginalis</i> (Rchb.f.) F.Barros	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis aprica</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis amoena</i> Pridgeon & M.W.Chase	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis aprica</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis deregularis</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis megantha</i> Barb.Rodr.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Stelis ruprechtiana</i> Rchb.f.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Vanilla parvifolia</i> Barb.Rodr.	Brasil			Liana/Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb.f.	Floresta			

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Zygopetalum crinitum</i> Lodd.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Zygopetalum intermedium</i> Lodd.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia arifolia</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia circinnata</i> Link	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis f. latifolia</i> Y unck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia mandioccana</i> Miq.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia polystachyoides</i> Dahlst.	Sudeste			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn. var. <i>tetraphylla</i>	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia turbinata</i> Dahlst.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia urocarpa</i> Fisch. & C.A.Mey.	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium punctatum</i> (Raddi) L.E.Bishop	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Cochlidium serrulatum</i> (Sw.) L.E. Bishop	Floresta Atlântica			Facultativa

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA – PARNAT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria apiculata</i> (Kunze ex Klotzsch) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Lellingeria depressa</i> (C. Chr.) A.R. Sm. & R.C. Moran	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Leucotrichum organense</i> (Gardner) Labiak	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Niphidium crassifolium</i> (L.) Lellinger	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pecluma recurvata</i> (Kaulf.) M.G.Price	Floresta Atlântica			Facultativa
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis astrolepis</i> (Liebm.) Fourn.	Floresta Atlântica			Epífita
POLYPODIACEAE	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota	Floresta Atlântica			Epífita
SELAGINELLACEAE	<i>Selaginella flexuosa</i> Spring	Floresta Atlântica			Facultativa

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Anthurium comtum</i> Schott	Brasil		PP	Epífita
ARACEAE	<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.)	Desconhecido		PP	Hemiepífita

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	<i>G. Don var. pentaphyllum</i>				
ARACEAE	<i>Philodendron appendiculatum</i> Nadr ruz & Mayo	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron bipennifolium</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron cordatum</i> Kunth ex Schott	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron crassinervium</i> Lindl.	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron eximium</i> Schott	Brasil		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron hastatum</i> K. Koch & Sellow	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron nadruzianum</i> Sakur.	RJ		VU	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron oblongum</i> (Vell.) Kunth	Brasil		PP	Liana/Epífita
ARACEAE	<i>Philodendron oblongum</i> (Vell.) Kunth	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Philodendron propinquum</i> Schott	Brasil		PP	Hemiepífita
ARACEAE	<i>Rhodospatha latifolia</i> Poepp.	Brasil		PP	Hemiepífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auriculatum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium auritum</i> Sw.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium mucronatum</i> C. Presl	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium oligophyllum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Facultativa
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium pteropus</i> Kaulf.	Floresta			Epífita

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium raddianum</i> Gaudich.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium scandicinum</i> Kaulf.	Floresta Atlântica			Epífita
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium serratum</i> L.	Floresta Atlântica			Facultativa
BEGONIACEAE	<i>Begonia integerrima</i> Spreng.	Sudeste			Liana/Hemiepífita
BEGONIACEAE	<i>Begonia fruticosa</i> (Klotzsch) A.DC.	Brasil		PP	Liana/Hemiepífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea fasciata</i> (Lindl.) Baker	RJ			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea triticina</i> Mez	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Billbergia sanderiana</i> E.Morren	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Neoregelia farinosa</i> (Ule) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium longiflorum</i> Ule	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Nidularium rutilans</i> E.Morren	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia liboniana</i> (De Jongle) Mez	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Quesnelia quesneliana</i> (Brongn.) L.B.Sm.	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea fenestralis</i> Linden & André	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea gigantea</i> Gaudich.	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea gradata</i> (Baker) Mez	Sudeste			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea heterostachys</i> (Baker) L.B.Sm.	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea paraibica</i> Wawra	Sudeste			Epífita

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
BROMELIACEAE	<i>Vriesea poenulata</i> (Baker) E.Morren ex Mez	Sudeste			Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea simplex</i> (Vell.) Beer	Floresta Atlântica			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea vagans</i> (L.B.Sm.) L.B.Sm.	Brasil			Epífita
BROMELIACEAE	<i>Aechmea pectinata</i> Baker	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia pyramidalis</i> (Sims) Lindl.	Brasil		II	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Billbergia zebrina</i> (Herb.) Lindl.	Brasil		VU	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Nidularium fulgens</i> Lem.	Sudeste		PE	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Tillandsia tricholepis</i> Baker	Floresta Atlântica		EN	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea bituminosa</i> Wawra	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea carinata</i> Wawra	Brasil		PP	Facultativa
BROMELIACEAE	<i>Vriesea incurvata</i> Gaudich.	Brasil		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Vriesea scalaris</i> E.Morren	Brasil		PP	Epífita
BROMELIACEAE	<i>Wittrockia superba</i> Lindm.	Brasil	EN	EN	Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Elaphoglossum horridulum</i> (Kaulf.) J. Sm.	Floresta Atlântica			Facultativa
DRYOPTERIDACEAE	<i>Mickelia scandens</i> (Raddi) R.C. Moran et al.	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Polybotrya cylindrica</i> Kaulf.	Brasil			Hemiepífita
DRYOPTERIDACEAE	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G. Forst.) Ching	Floresta Atlântica			Facultativa
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus crassifolius</i> (Schott) Wiehler	Sudeste			Epífita

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus fornix</i> (Vell.) Chautems	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Nematanthus hirtellus</i> (Schott) Wiehler	Sudeste			Epífita
GESNERIACEAE	<i>Codonanthe devosiana</i> Lem.	Brasil		PP	Epífita
GESNERIACEAE	<i>Codonanthe gracilis</i> (Mart.) Hanst.	Brasil		PP	Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Hymenophyllum caudiculatum</i> Mart.	Floresta Atlântica			Facultativa
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Polyphlebium angustatum</i> (Carmic h.) Ebihara & Dubuisson	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Trichomanes polypodioides</i> L.	Floresta Atlântica			Epífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Vandenboschia radicans</i> (Sw.) Copel	Floresta Atlântica			Hemiepífita
HYMENOPHYLLACEAE	<i>Vandenboschia rupestris</i> (Raddi) Ebihara & K.Iwats.	Floresta Atlântica			Facultativa
LOMARIOPSIDACEAE	<i>Lomariopsis marginata</i> (Schrad.) Kuhn	Brasil			Hemiepífita
LOMARIOPSIDACEAE	<i>Lomariopsis marginata</i> (Schrad.) Kuhn	Brasil			Hemiepífita
MELASTOMATACEAE	<i>Pleiochiton blepharodes</i> (DC.) Reginato et al.	Brasil			Liana/Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera aphthosa</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera binotii</i> (Regel) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera luteola</i> (Lindl.)	Floresta			Epífita

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
	Pridgeon & M.W.Chase	Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera recurva</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis liparanges</i> (Rchb.f.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis nectarifera</i> Barb.Rodr.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Anathallis obovata</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Floresta Atlântica			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis ubatubana</i> (Hoehne) R.B.Singer et al.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Camaridium carinatum</i> (Barb.Rodr.) Hoehne	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Campylocentrum sellowii</i> (Rchb.f.) Rolfe	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Catasetum luridum</i> (Link.) Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Cochleanthes flabelliformis</i> (Sw.) R.E.Schult. & Garay	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum avicula</i> Lindl.	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Grandiphyllum sphegiferum</i> (Lindl.) Docha Neto	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Lankesterella caespitosa</i> (Lindl.) Hoehne	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia candida</i> Lindl.	Sudeste			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Mormolyca rufescens</i> (Lindl.) M.A.Blanco	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria crassifolia</i> Lindl.	Floresta			Facultativa

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
		Atlântica			
ORCHIDACEAE	<i>Octomeria grandiflora</i> Lindl	Floresta Atlântica			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Pabstiella lingua</i> (Lindl.) Luer	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea stapelioides</i> (Link & Otto) Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Promenaea xanthina</i> (Lindl.) Lindl.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Scuticaria hadwenii</i> (Lindl.) Planch.	Brasil			Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Trigonidium obtusum</i> Lindl.	Brasil			Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Acianthera saurocephala</i> (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria inodora</i> Lindl.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Bifrenaria tetragona</i> (Lindl.) Schltr.	Brasil		PP	Facultativa
ORCHIDACEAE	<i>Brasiliorchis phoenicanthera</i> (Barb.Rodr.) R.B.Singer et al.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Centroglossa macroceras</i> Rchb.f.	Sudeste		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum addae</i> Pabst	Sudeste	VU	VU	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum geniculatum</i> Barb.Rodr.	Brasil		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Epidendrum paranaense</i> Barb.Rodr.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Gongora bufonia</i> Lindl.	Brasil		PP	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Leptotes bicolor</i> Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Epífita

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia clowesii</i> Lindl.	Sudeste		QA	Epífita
ORCHIDACEAE	<i>Miltonia flavescens</i> (Lindl.) Lindl.	Floresta Atlântica		PP	Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia catharinae</i> Miq.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis</i> f. <i>latifolia</i> Yunck.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia corcovadensis</i> Gardner	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia dichotoma</i> Regel	Sudeste			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia elongata</i> Kunth	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia glabella</i> (Sw.) A. Dietr. var. <i>glabella</i>	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia glabella</i> var. <i>nervulosa</i> Yunck	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia glabella</i> var. <i>nigropunctata</i> (Miq.) Dahlst.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia glazioui</i> C. DC.	Brasil			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia nitida</i> Dahlst.	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A. Dietr.	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia quadrifolia</i> (L.) Kunth	Floresta Atlântica			Facultativa

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – REBIOT					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
PIPERACEAE	<i>Peperomia rotundifolia</i> (L.) Kunth	Floresta Atlântica			Epífita
PIPERACEAE	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn. var. <i>tetraphylla</i>	Floresta Atlântica			Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia urocarpa</i> Fisch. & C.A.Mey.	Floresta Atlântica			Facultativa
PTERIDACEAE	<i>Polytaenium cajenense</i> (Desv.) Benedict	Floresta Atlântica			Epífita

RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO – REBIU					
Família	Taxon	Endemismo	Status de conservação: Livro Vermelho	Status de Conservação: REFLORA	Hábito
ARACEAE	<i>Philodendron crassinervium</i> Lindl.	Brasil		PP	Facultativa
ARACEAE	<i>Philodendron ornatum</i> Schott	Floresta Atlântica		PP	Liana/Epífita
BROMELIACEAE	<i>Billbergia pyramidalis</i> (Sims) Lindl.	Brasil		II	Facultativa
PIPERACEAE	<i>Peperomia alata</i> Ruiz & Pav.	Floresta Atlântica			Facultativa